

pontoverde serviços

Ambiente: um desafio para o seu negócio, uma aposta no futuro.

A Ponto Verde Serviços é o parceiro certo da sua empresa para a área do Ambiente.

Com um profundo conhecimento da realidade empresarial, a Ponto Verde Serviços disponibiliza um leque alargado de soluções de consultadoria ambiental adaptadas a cada tipo de actividade económica, e oferece apoio integrado no âmbito da gestão de resíduos e do mercado voluntário de carbono, bem como ao nível da gestão de embalagens para empresas exportadoras.

Numa verdadeira aliança entre ambiente e sucesso empresarial, a Ponto Verde Serviços ajuda a sua empresa a atingir os indicadores de sustentabilidade ambiental mais determinantes para um desempenho excelente rumo a uma economia verde.







Para saber mais, visite-nos em:

www.pontoverdeservicos.pt





SUMÁRIO

As emissões geradas pela presente edição da Revista Recicla no que respeita à produção e impressão de papel foram medidas e compensadas pela Carbono Zero

Esta revista é distribuída aos assinantes das revistas Caras e Activa

A RECICLA é impressa em papel reciclado e com tintas ecológicas



Roupas ecológicas feitas com fibras de

NOTÍCIAS

Conheça as principais iniciativas ao servico da defesa do ambiente

06

ECOEMPREENDEDORES

origem vegetal

Conheca as roupas de cânhamo da Hempact Organic Clothes

08

ECOEMPREENDEDORES

Em Aveiro nasceu um novo mosaico que acumula energia

10

I&D

Os brinquedos EcoScience ensinam às crianças a importância da ecologia

João Manzarra

Em 2014 mudou de hábitos alimentares para ajudar a salvar o Planeta

FICHA TÉCNICA

sociedade pontoverde

Propriedade Sociedade Ponto Verde, S. A., Rua João Chagas, 53, 1.º, dir., 1495-764 Cruz Quebrada, Dafundo. Tel. 210 102 400, Fax 210 102 499, www.pontoverde.pt, info@pontoverde.pt, NIF 503 794 040. Diretor: Mário Raposo Diretora adjunta: Susana Camacho Palma Periodicidade Trimestral (Edição n.º 19, Abril/ Junho 2015) **Depósito Legal** 215010/04 **ICS** 124501 **Tiragem** 17.000 exemplares



Edição Editora Medioress - Sociedade Jornalística e Editorial, Lda. NPC 501 919 023. Capital Social: €74 748,90; CRC Lisboa. Composição do capital da entidade proprietária, Impresa Publishing, S. A. - 100%, R. Calvet de Magalhães, 242, 2770-022 Paço de Arcos Tel.: 21 469 80 00 • Fax: 21 469 85 00 Editor Bárbara Silva

Arte e projeto Rui Garcia e Rui Guerra

Colaboradores Sandra Cardoso (texto): Luís Paixão/ AFFP, Gonçalo Villaverde, com agência Getty Images (fotos); António Malheiro/4Screen (vídeo); Fátima Granadeiro/FG Creative (origami); Dulce Paiva

Gestor de Produto Luís Miguel Correia Produtor Gráfico João Paulo Batlle y Font Impressão Jorge Fernandes, Lda.

e não pode ser vendida separadamente **TEMA DE CAPA**

Natal mais ecológico Numa das épocas mais festivas do ano, a *Recicla* propõe em 2015 um Natal mais amigo do ambiente

18

ANIVERSÁRIO SPV

As crianças das antigas campanhas televisivas contam as suas memórias

TENDÊNCIAS

A ecopuericultura já é uma realidade em Portugal

26

PORTUGUESES NO MUNDO

Miguel Brito quer dedicar a sua vida às energias renováveis

32

EMPRESAS

Cinco empresas portuguesas já têm o certificado B Corp



Beatriz Leonardo

foi uma das primeiras crianças a protagonizar uma campanha da SPV, em 2005





Conheça as dicas para

um Natal mais ecológico e com menos produção de resíduos lá em casa

34

PEQUENOS GESTOS

O apresentador João Manzarra é vegan em nome do ambiente

MOBILIDADE

O e.COBUS é um autocarro 100% elétrico para aeroportos

38

RECICLADORES

A Maltha dedica-se à separação do vidro para reciclagem

40

AGENDA

Eventos para todas as idades

42

ECO KIDS

Constrói um chapéu de Pai Natal em *origami* e ganha Xekes Cinema

EcoScience

Brinquedos ecológicos para oferecer no Natal







GANG DOS FRESCOS PROMOVE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS

O GANG DOS FRESCOS esteve de volta às lojas Lidl entre setembro e novembro, com os membros do ganque - os peluches em forma de cogumelo, figo, maçã, ervilha, tomate, pimento amarelo, laranja e mirtilo - a ensinar e a incentivar os mais pequenos a adotarem estilos de vida saudáveis e sustentáveis. Foram realizadas várias atividades lúdico--pedagógicas, em parceria com a Direção-Geral da Saúde, o Programa Nacional de Promoção da Alimentação Saudável e a Direção-Geral de Educação, em 60 escolas do 1.º ciclo de norte a sul do país, para incentivar o consumo de frutas e legumes. Este roadshow teve como principal objetivo destacar a importância da adoção de uma alimentação saudável, aliada à prática de atividade física regular, com mensagens adicionais sobre a higiene oral, a importância do sono e a segurança na cozinha. A iniciativa ofereceu peças de fruta aos



alunos das escolas por onde passou. A Science4You, empresa portuguesa que cria brinquedos educativos e científicos, desenvolveu o jogo didático Vamos às Compras, para ensinar às crianças que alimentos devem privilegiar quando acompanham os pais nas compras.



RECICLAGEM A CRESCER EM 2015

A SPV encaminhou para reciclagem, nos primeiros nove meses do ano, mais de 323 mil toneladas de embalagens usadas provenientes do fluxo urbano (ecopontos e porta a porta), um crescimento de 12% relativamente ao mesmo período de 2014. No fluxo urbano - embalagens domésticas, do pequeno comércio e de hotéis, restaurantes e cafés -, o plástico foi o material que mais cresceu (29%), seguido pela madeira (23%), metal (21%) e vidro (10%). No total dos dois fluxos - urbano e não urbano -, a Sociedade Ponto Verde encaminhou para reciclagem mais de 547 mil toneladas de resíduos de embalagens, mais 4% do que no ano anterior.

UNIÃO EUROPEIA DESTINA 2,2 MIL MILHÕES DE EUROS PARA PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE

O PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS (PO SEUR) é o mais recente de 16 programas criados para a operacionalização da estratégia Portugal 2020, o novo quadro de apoios comunitários da União Europeia, O PO SEUR assume-se como instrumento da estratégia Europa 2020 para o campo da sustentabilidade e uso eficiente de recursos e vai abranger todo o território nacional,

estando dotado de 2.2 mil milhões de euros de fundos comunitários. Os fundos estão destinados à administração pública central e local, mas também a entidades associativas e setoriais nas áreas do ambiente, águas, resíduos, engenharia e proteção civil para o período entre 2014 e 2020. Parte do financiamento a projetos que será atribuído pelo PO SEUR tem caráter de fundo perdido, enquanto outra parte terá de ser reembolsada.



SONY PICTURES ASSUME RESPONSABILIDADE **AMBIENTAL**

A SONY PICTURES TELEVISION NETWORKS lancou uma campanha mundial de responsabilidade social, que será levada a cabo nos mais de 177 países nos quais está presente através dos seus canais de televisão (em Portugal, o AXN). A campanha, intitulada Picture This, terá como objetivo motivar os espectadores em diferentes países a participarem em causas ambientais, com enfoque a nível local. No caso de Portugal, a participação será logo desde o arrangue da campanha, apostando em chamar a atenção para os benefícios da reciclagem, numa iniciativa a realizar em parceria com a Sociedade Ponto Verde.



QUERCUS E AGROBIO ASSINAM PROTOCOLO DE PARCERIA E DO AMBIENTE E DA AGRICULTURA BIOI ÓGICA

TESLA LANÇA BATERIA **DOMÉSTICA POWER WALL**

ANUNCIADA EM 2015 e com comercialização agendada para o final do ano, a nova bateria Power Wall, da norte--americana Tesla, promete revolucionar o mercado doméstico da produção e armazenamento de energia. De acordo com dados da Tesla, a empresa recebeu já perto de 40 mil reservas do novo equipamento provenientes de todo o mundo. Na prática, a Power Wall é uma bateria (de iões de lítio recarregáveis) do tamanho de um frigorífico. que acumula energia gerada através de painéis solares ou da rede elétrica tradicional, aproveitando, por exemplo, os períodos em que a energia é mais barata. Existem dois modelos: um de 7 kWh, que oferece uma autonomia de cerca de três horas e meia e que terá um preço a rondar três mil dólares, e um outro modelo, de 10 kWh, que garante uma autonomia na ordem das cinco horas, com um preço de cerca de 3500 dólares. Os modelos têm uma potência contínua de 2 kW. podendo ir até 3.3 kW. Resistentes a temperaturas entre -20°C e 43°C, as baterias podem ser instaladas dentro ou fora de casa.



AGENDA AMBICIOSA NA CIMEIRA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

A CIDADE DE NOVA IORQUE foi

palco da mais recente Cimeira do Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU), que decorreu entre 25 e 27 de setembro, com debates para dar resposta a problemas como pobreza, desigualdade, água, consumo, alterações climáticas, oceanos e biodiversidade. O principal objetivo da cimeira foi aprovar o documento Transformar o nosso



Mundo: a agenda de desenvolvimento sustentável para 2030. Acabar com a pobreza e a fome no mundo até 2030, promover a igualdade de género e assegurar uma proteção duradoura

do planeta e dos recursos naturais, com particular destaque para as alterações climáticas, são alguns dos objetivos mais ambiciosos. Esta cimeira serviu como preparação para a 21.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, que terá lugar entre 30 de novembro e 11 de dezembro de 2015, em Paris, na qual se espera a assinatura de um novo acordo climático global, que entrará em vigor em 2020.





e m d en re

e somos o que comemos, porque não adaptar esta mesma máxima às roupas que usamos todos os dias? Foi com esta dúvida em mente que três jovens empreendedores de Vila Nova de Gaia lançaram recentemente a marca Hempact Organic Clothes, a

primeira linha de vestuário portuguesa com roupas feitas com

cânhamo, uma fibra natural de origem vegetal. Sem qualquer tipo de ligação ao mundo da moda, Diana Melo, Miguel Calisto e Nuno Calisto começaram a trabalhar nesta ideia de negócio sustentável há cerca de dois anos, na sequência de pesquisas feitas à planta do cânhamo e às suas inúmeras vantagens e aplicações. Apesar de serem irmãos gémeos, Miguel e Nuno tinham formações académicas completamente distintas (Eletrónica e Desporto) e a eles juntou-se Diana

(formada em Psicologia), uma amiga de longa data que pertencia ao mesmo grupo de amigos.

Já com o projeto em cima da mesa, constataram que faltava alguma qualidade na indústria têxtil nacional e que a sua produção em massa utiliza químicos que podem afetar a saúde humana e o meio ambiente. "Acreditámos que era possível criar uma marca de roupa sustentável com foco na

qualidade e na durabilidade das peças através da introdução da fibra de cânhamo e outros materiais orgânicos e amigos da Natureza", explica a empreendedora. Ao fim de dois anos de muito trabalho, lançaram finalmente a sua primeira coleção, em 2015, baseada numa filosofia de *slow fashion* (moda intemporal), que defende a aposta em vestuário de qualidade,

confortável, duradouro e, acima de tudo, livre da sazonalidade imposta pelas últimas tendências.

ONDE COMPRAR?

ONLINE: http://www. hempactorganic.com/pt LOJAS: Verde Água (Viseu), Bioforma (Açores), Flores-Conception Store e CUSQ (Porto), Spot das Artes (Lisboa) e Green Store (Braga)

Apelo a um consumo mais consciente

Com propostas de moda para homens e mulheres, todas as peças da Hempact Organic Clothes são fabricadas em Portugal através da utilização de materiais 100% ecológicos, como cânhamo, algodão orgânico, PET (material

resultante da reciclagem de garrafas de plástico) e corozo. Tudo em nome da sustentabilidade e de um consumo consciente. "Muita gente já se apercebeu de que estamos a viver uma altura de grande mudança a nível global. A própria mentalidade das pessoas em geral está mais sensível ao meio ambiente e à Natureza. Acreditamos que o futuro da moda passa por esta sensibilidade", refere Diana Melo.



MATERIAIS

A aposta na durabilidade faz também com que este tipo de moda se torne mais duradoura e sustentável.



CÂNHAMO

Planta de fácil cultivo, é uma fibra de origem natural (semelhante ao linho). Extraída do caule da planta, faz com que o tecido seja cinco vezes mais resistente que o algodão.



ALGODÃO ORGÂNICO

Com certificado OEKO TEX, trata-se de algodão que cresce sem modificação genética e sem recorrer ao uso de pesticidas ou fertilizantes. O seu uso reduz a utilização de inseticidas em 25% a nível mundial.



PE

Com certificado GOTS, resistente e durável, tem a vantagem de reduzir o consumo de petróleo e a produção de novas aplicações para os plásticos.



COROZO

Utilizado para os botões da marca, o corozo é um produto 100% natural que tem uma consistência idêntica à de uma resina dura. Tem uma excelente durabilidade e resistência.

A nível tecnológico, a marca investiu em processos de tingimento ecológicos, livres de químicos e com recurso a corantes naturais. Da mesma forma, a produção dos materiais de origem vegetal, como o caso do cânhamo e do algodão orgânico, permite economizar água e recursos naturais, já que são cultivados de forma biológica e sem utilização de fertilizantes e adubos químicos e outras substâncias nocivas para a saúde. Soma-se ainda uma fibra que resulta da reciclagem de garrafas de plástico e que permite poupar energia e matérias-primas, garante a marca.

O resultado final são peças de roupa cómodas, resistentes, com proteção contra raios UV, tecidos e malhas antialérgicas e termodinâmicas (roupa fresca no verão e quente no inverno). Vestidos, camisas, tops, saias e calções para elas, com preços entre 24 e 55 euros; sweaters, camisas, polos, T-shirts e calções para eles, com propostas até 64 euros. "Relativamente aos preços, enquadram-se na média daquilo que é considerado normal numa peça de roupa, e, tendo em conta a sua durabilidade, podemos considerar um bom investimento", refere Diana. Para já, o plano é aumentar a notoriedade da marca e explorar o mercado a nível nacional, sendo que a internacionalização é algo em que também já estão a trabalhar, com presenças em feiras internacionais de moda em 2016 e a introdução da marca em lojas de referência nas principais cidades da Europa. Aos clientes caberá fazer a escolha mais sustentável: "Acreditamos que os consumidores informados e com poder de escolha darão o contributo que o mundo precisa."





Inovação & desenvolvimento

PASSOS SUSTENTÁVEIS

Um pavimento que acumula energia durante o dia para a libertar durante a noite. Não é ficção, é uma invenção da Universidade de Aveiro

Texto Sandra Cardoso

história começa com um desafio: a empresa portuguesa de pavimentos e revestimentos cerâmicos CINCA queria desenvolver um produto inovador, a nível mundial, que promovesse a eficiência energética e ao mesmo tempo criasse uma nova oportunidade de mercado. Para isso, contactou a Universidade de Aveiro (UA), que aceitou o desafio

e respondeu com um mosaico que permite diminuir a amplitude térmica dos edifícios em 28%. Ou seja, criaram um produto, que pode ser utilizado em pavimento e revestimento, que possibilita uma poupança na fatura da eletricidade e representa também menos emissões de gases com efeito de estufa para a atmosfera. O passo seguinte é a comercialização destes mosaicos amigos do ambiente e da carteira. Os

investigadores estão confiantes e explicam como surgiu a ideia. "Considerando as crescentes necessidades de conforto térmico no interior dos edifícios, bem como os malefícios associados aos elevados consumos energéticos, pensámos em desenvolver um produto enquadrado na temática da construção sustentável, que contribuísse positivamente para a racionalização energética no interior dos edifícios", responde Rui Novais, um dos quatro investigadores da UA envolvidos no protótipo.

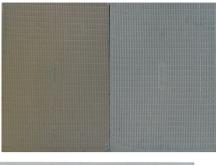
A equipa do Departamento de Materiais e Cerâmica da UA levou dois anos a trabalhar no projeto – ThermoCer –, que foi apoiado pelo COMPETE no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, tendo decorrido em parceria com o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro e com a CINCA. "Neste momento, o consórcio avalia a possibilidade de submissão de um projeto demonstrador, no âmbito do programa Horizonte 2020, que permita a validação do modelo de produção industrial em larga escala", desvenda.

Ecológico

Apesar de reconhecer que a produção destes mosaicos terá um custo superior aos tradicionais, o responsável acredita que a sustentabilidade dos materiais poderá falar mais alto. "Os edifícios são responsáveis por cerca de 40% do consumo energético na Comunidade Europeia", contabiliza. "Estes valores tornam premente a necessidade de implementar estratégias que permitam reduzir as perdas de energia e aumentar os níveis atuais de eficiência energética", adverte, salientando que a estratégia passará, por certo, pela "incorporação de materiais de construção com propriedades melhoradas".

Rui Novais acredita por isso que, apesar de ser mais cara, a produção em grande escala é exequível face à relação entre o custo e o benefício. "Neste momento é prematuro indicar um custo de produção", afirmou. Lembrou, porém, que esse custo será atenuado pela redução nos gastos com distribuição, uma vez que estes mosaicos são mais leves que os tradicionais. Outra das mais-valias do produto é que permite um vasto leque de opções estéticas. "Possuem uma camada visível densa, que possibilita obter diferentes padrões e texturas, em tudo semelhantes aos produtos convencionais, não havendo limitações", descreve. Para além disso, podem ser usados em qualquer tipo de interior, desde edifícios de escritórios a casas particulares.

O inovador mosaico ThermoCer permite diminuir a amplitude térmica dos edifícios em 28%, diz a equipa A equipa do Departamento de Materiais e Cerâmica da UA levou dois anos a trabalhar no projeto - ThermoCer -, que foi apoiado pelo COMPETE





MOSAICO À LUPA

O produto apresenta duas camadas: uma camada densa superior, que pode assumir aspetos e cores distintas, e uma camada porosa inferior, na qual foi incorporado um material de mudança de fase (PCM – acrónimo para *Phase Change Material*). É este material que tem a capacidade de acumular energia durante o dia, energia essa que pode ser libertada

durante a noite sob a forma de calor. Os mosaicos apresentam uma densidade cerca de 10% inferior à do grés convencional, o que se traduz numa diminuição do peso por metro quadrado, de 25,3 kg para 22,8 kg, isto para materiais com a mesma espessura (10 mm). Esta diminuição permite reduzir os custos associados ao seu transporte e distribuição.

Económico

E é possível fazer as contas ao que se pode poupar na conta da luz com a aplicação desde material inovador? O que a equipa sabe é que "estudos laboratoriais permitiram verificar uma diminuição de 28% da amplitude térmica medida no interior de protótipos laboratoriais revestidos com este tipo de mosaico, quando comparado com o grés convencional", e isso permite-lhes garantir "que a utilização de sistemas de climatização será reduzida, o que diminuirá o consumo energético dos edifícios". Ao reduzir-se a fatura energética, diminuem-se também as emissões de gases que seriam libertados se fosse necessário aquecer os espaços, queimando gás, gasóleo ou lenha, ou se fosse necessário refrigerar as divisões gastando energia. "O consumo de energia é uma das principais fontes de emissão de CO2", adverte Rui Novais, que anseia agora ver os mosaicos espalhados pelos edifícios de todo o mundo.



RESOLVER INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Crianças

QUERES BRINCAR COMIGO?

Foi com o intuito de alertar e responsabilizar adultos e crianças para as alterações climáticas que a Science4you criou a linha de brinquedos especializados EcoScience, que visa contribuir para o desenvolvimento sustentável do nosso planeta

Texto Bárbara Silva

om o Natal à porta, e na hora de escolher um presente para oferecer às crianças, já são muitos os pais, tios e avós que optam por brinquedos mais educativos e que despertem os mais novos para temas como a ciência e a sustentabilidade ambiental. Tudo isto com muita brincadeira e diversão à mistura, claro. Um bom exemplo deste tipo de brinquedos é a linha EcoScience da empresa 100% portuguesa Science4You, que desde 2008 tem vindo a fazer história no mercado nacional de produtos infantis.

"A linha de brinquedos EcoScience foi uma das primeiras linhas criadas pela Science4You. O objetivo destes brinquedos é alertar e responsabilizar para as alterações climáticas, para a importância das energias renováveis, para a ecologia e temas de proteção ambiental", explica Miguel Pina Martins, CEO da empresa que se dedica ao desenvolvimento, produção e comercialização de brinquedos educativos e científicos. No fundo, sublinha, brinquedos que permitam às crianças aprender enquanto brincam. Carros, barcos, helicópteros e aviões movidos a energia solar, uma estufa ecológica e um kit de primeiros passos na reciclagem, jogos sobre alterações climáticas e energias renováveis, um minijardim para as crianças plantarem e até uma casa solar

são alguns dos brinquedos que integram a linha EcoScience, com preços que vão desde 3,99 a 39,99 euros.

"Acreditamos que existe cada vez mais uma sensibilização por parte dos pais e educadores para os brinquedos didáticos, que, além de proporcionarem momentos de aprendizagem, são também divertidos. Hoje em dia existe uma clara tendência tecnológica associada aos novos jogos e brinquedos desenvolvidos, mas o brinquedo 'tradicional' vai continuar a ter um importante peso nas famílias", refere



A partir dos seis anos, este avião movido a energia solar é composto por 26 peças de madeira, motor, painel solar, um pincel e seis cores para decorar



Miguel Pina Martins, elegendo o carro eólico como "um brinquedo muito popular", além do carro solar e do barco solar, entre outros.

Relacionados, sobretudo, com as áreas das energias renováveis, ecologia e temas de proteção ambiental, todos estes brinquedos foram desenvolvidos pela própria equipa de investigação & desenvolvimento (I&D) da Science4You, responsável pela implementação de todos os produtos da marca e que "conta com especialistas em várias áreas, que, através do seu know-how, facultam inputs importantes para o enriquecimento dos brinquedos e dos materiais educativos associados", explica o responsável da empresa, que, além de Portugal, já está presente em mais de 10 países (com escritórios em Espanha e no Reino Unido), registando vendas acima de seis milhões de euros em 2014.

"O objetivo da Science4You é ajudar a melhorar os padrões educativos na sociedade através do desenvolvimento de brinquedos que permitam que as crianças aprendam enquanto brincam, de uma forma lúdica e divertida. As várias linhas de produtos pretendem sensibilizar para temáticas distintas, mas nunca esquecendo a componente de diversão", acrescenta ainda o CEO, referindo que a EcoScience "é uma das principais linhas de produtos, com uma aceitação bastante positiva por parte do mercado nacional e internacional".

Os brinquedos que integram a linha EcoScience da Science4You têm preços que vão desde 3,99 a 39,99 euros



Com 14 experiências possíveis, esta estufa ecológica foi pensada para crianças a partir dos seis anos, para descobrirem

como clonar plantas,fazer flores coloridas e também como cultivar canteiros de coentros, salsa, agrião, feijão e relva

A SCIENCE4YOU AO LONGO DOS ANOS

JANEIRO DE 2008

Fundação da Science4you

OUTUBRO DE 2008

Início das vendas em Portugal

OUTUBRO DE 2009

Início das vendas em Espanha

SETEMBRO DE 2010

Começo das vendas em Angola

NOVEMBRO DE 2010

Início das vendas no Brasil

JUNHO DE 2011

Abertura de escritório em Madrid

JANEIRO DE 2013

Abertura de escritório em Londres

AGOSTO DE 2014

Início das vendas nos EUA

AGOSTO DE 2014

Lançamento do Mobile4you, o primeiro s*martphone* para crianças

DEZEMBRO DE 2014

Abertura da primeira loja de rua em Madrid



Com 15 experiências científicas diferentes, as crianças com mais de seis anos aprendem o que são os gases de efeito de estufa e como analisar as

alterações climáticas

Com este kit de reciclagem, as crianças

a partir de seis anos

podem fabricar o seu

próprio papel reciclado, além de outras sete

experiências ecológicas

Reciclagei

Em termos globais, a Science4You tem verificado nos últimos anos um crescimento na ordem dos 100%, o que tem permitido continuar a investir no desenvolvimento de novos brinquedos e na internacionalização para novos países. O objetivo para 2015, diz Miguel Pina Martins, é faturar entre 10 a 12 milhões de euros e fazer crescer a presença internacional para mais de 50% da faturação em 2017. "A nível de projetos, iremos continuar a apostar no desenvolvimento dos nossos *kits* educativos e científicos, mas, paralelamente, iremos apostar em brinquedos tecnológicos, que fundam o mundo físico e virtual", conclui o CEO.







Em contagem decrescente para uma das épocas mais festivas do ano, a *Recicla* propõe que em 2015 o Natal seja menos sinónimo de consumo desenfreado e aumento da produção de resíduos e mais amigo do ambiente. Saiba como pode contribuir para um Natal mais ecológico

Texto Bárbara Silva



om o ano quase a chegar ao fim, a maioria dos portugueses começa já a planear a noite da Consoada e o dia de Natal. A lista de afazeres é grande e vai desde as decorações em

casa, com o pinheiro a assumir o papel central, passando também pela compra de presentes e ainda pela preparação das refeições para toda a família, reunida à volta da mesa para celebrar uma das festas mais importantes do calendário. E se o Natal é sobretudo sinónimo de festa, nas últimas décadas tornou-se também sinónimo de um aumento exponencial do consumo, sobretudo durante o mês de dezembro e por consequência direta também de um aumento da produção de lixo e de resíduos (papel de embrulho, caixas de brinquedos, pilhas, embalagens alimentares vazias, entre muitos outros), que muitas vezes acabam por não ser devidamente separados nem depositados nos respetivos ecopontos. Para contornar esta situação, a proposta da Recicla para este ano é que consiga implementar em sua casa e na sua família um Natal desde logo mais ecológico e amigo do ambiente. E para isso existem inúmeras dicas simples que pode pôr em prática e que todos os anos são sublinhadas pela associação ambiental portuguesa Ouercus: "Reutilização de materiais. redução da produção de resíduos e compras locais são os votos para um Natal mais sustentável".

Decoração em casa

Manda a tradição que a árvore de Natal seia montada em casa e decorada logo no primeiro dia do mês de dezembro. mas há quem o faça muito antes, para prolongar ainda mais o espírito natalício. No que diz respeito, então, ao pinheiro, existem duas opções: uma árvore natural ou uma réplica artificial. Quem optar por uma árvore natural, em vaso, deverá tentar que seja de uma espécie autóctone e proveniente de um viveiro legal. Esta opção permite que, após uma ou mais utilizações, a árvore possa ser plantada no solo. Alguns viveiros já permitem também o aluquer de pinheiros e de outras árvores apenas por um período específico, e essa poderá ser uma boa opção para quem não pretende manter a árvore por muito tempo. Outra opção passa por usar como árvore de Natal os ramos provenientes de podas e cortes feitos na floresta de forma responsável, na medida em que estes não implicam o corte





DICA DE BLOGGER: INCLUIR RECEITAS VEGETARIANAS NA CEIA DE NATAL

VIVO À TROCA http://vivoatroca.blogspot.pt/

Depois de ter vivido durante pouco mais de um ano com apenas cerca de mil euros e recorrendo a trocas diretas, a psicopedagoga Andresa Salgueiro defende que este estilo de vida "só faz sentido se for visto na perspetiva de reutilizarmos os recursos do ambiente

e de nos relacionarmos mais com quem nos rodeia". E isto pode ser aplicado ainda melhor durante o Natal, garante.

"Pensar num Natal ecológico é pensar-se logo em três coisas: presentes, enfeites e comida. Costumo dizer que a verdadeira reciclagem é feita antes mesmo de iniciarmos a obtenção dos produtos. Se comprarmos

uma prenda já com essa preocupação ambiental, estamos a diminuir o nível de produção de resíduos logo à partida". argumenta, lembrando: "Durante o tempo em que vivi sobretudo de trocas reparei que o meu lixo diminuiu 75%. Para mim,

termos essa visão antecipadora do consumo de papel, plástico e vidro é a mais acertada, ecologicamente falando." Quanto a dicas, a blogger deixa algumas para um Natal mais ecológico: escolher presentes com a major utilidade possível. ou, se possível, oferecer serviços em

> vez de produtos: uma massagem, um curso de escrita criativa, uma ida ao cinema, um bilhete de teatro; fazer os nossos próprios embrulhos personalizados, recuperar as decorações de anos anteriores ou criar os nossos próprios enfeites com material reciclado, ou ainda experimentar

receitas vegetarianas na ceia de Natal. "Já conhecem o alho à Brás? É feito igualzinho ao bacalhau à Brás. mas em vez de bacalhau leva alho-francês às rodelas... É uma delícia e não tem espinhas!", recomenda Andresa.

elementos naturais provenientes de espécies em perigo, como o azevinho silvestre, por exemplo, que se encontra em vias de extinção. A alternativa poderá passar por uma decoração artificial (bolas, estrelas, anjos, bonecos de neve, entre outros elementos), apostando no uso de materiais resistentes, de forma que se possam reutilizar no futuro. Estes aderecos natalícios devem ser bem mantidos e guardados até ao próximo ano, de modo a permitir a sua reutilização. Se quiser renovar a decoração, pode também promover uma troca de enfeites entre familiares ou amigos no próximo Natal ou fazer os seus próprios ornamentos, em *origami*, por exemplo. Quanto à iluminação, seja da árvore de Natal ou de espaços exteriores (varandas, por exemplo), prefira luzes com tecnologia LED, que têm a vantagem de reduzir os custos energéticos em cerca de 80% quando comparadas com lâmpadas tradicionais. É importante desligar sempre a iluminação durante a noite ou quando não está ninguém em casa. Por se tratar de uma época tendencialmente fria, isole bem a sua casa, de modo a reduzir os gastos com o aquecimento e poupar recursos, como a lenha para a lareira, por exemplo.

Presentes para todos os gostos

É costume dizer-se que o Natal é das crianças, com os mais pequenos a enviarem cartas ao Pai Natal para pedir que lhes deixe no sapatinho os seus brinquedos favoritos. Aos pais cabe depois fazer a gestão dos pedidos e as opções mais amigas do ambiente, alertando também as crianças para a importância da proteção do ambiente. Para começar, prefira brinquedos

CAPA NATAL ECOLÓGICO

educativos e com temáticas ambientais, produzidos sobretudo com materiais como tecido e madeira. Devem ser privilegiados brinquedos úteis e duradouros, sem embalagens muito complexas (que misturam vários materiais e dificultam a reciclagem) e inócuos em termos de substâncias perigosas. Evite também as versões com pilhas ou opte por pilhas recarregáveis, mais económicas e ecológicas. Os embrulhos com papéis vistosos e brilhantes e grandes laços enchem o olho mas nem sempre são amigos do ambiente, por isso devem ser escolhidas opções mais ecológicas, como papel reciclado ou sobras de papel de anos anteriores.

Para os adultos, pode oferecer produtos de origem nacional, como vinhos, azeite, artesanato, doçaria tradicional, frutos secos, provenientes de produção biológica. No caso de produtos de perfumaria, cosmética ou higiene pessoal, deve-se escolher marcas com produtos naturais, biológicos e que não fazem testes em animais. E na escolha de equipamentos elétricos e eletrónicos é importante pesquisar previamente quais as marcas mais seguras e ambientalmente mais sustentáveis.

DICA DE BLOGGER: NADA SE DESPERDIÇA

PRIMEIRA CASA DA RUA http://primeiracasadarua.com/

Quem passa pelo seu blogue Primeira Casa da Rua depressa percebe que Nuno Matos Cabral é um verdadeiro fã da reutilização e reciclagem de materiais, com inúmeras propostas de decoração e elaboração de presentes especialmente pensados para a época natalícia que se

avizinha. Quanto à separação de resíduos e colocação no ecoponto, o blogger defende que neste Natal a tarefa deve ser atribuída aos elementos mais jovens da f7amília que já tenham capacidade para fazer essa mesma separação. "Assim irão sentir-se responsabilizados e mais úteis, contribuindo para a organização do Natal lá em

casa. A sua colocação no ecoponto pode ser feita pelos mesmos com ajuda, se necessária, de alguns adultos. Aquilo que parece aborrecido à primeira vista pode transformar-se numa tarefa divertida", garante, sublinhando: "Assim ganham

hábitos que nunca mais vão esquecer." Além da separação de resíduos, diz Nuno, também é importante chamar a atenção das novas gerações para o facto de que os materiais não são inesgotáveis, por isso a reciclagem e reutilização são fundamentais para

> que o nosso Planeta seja protegido e poupado. Com o mote "nada se desperdiça, tudo se transforma", o seu blogue propõe, por exemplo, a criação de presentes personalizados e exclusivos. adequados a cada um dos nossos familiares e amigos. "Como o Natal vive da decoração das nossas casas

e da decoração da árvore de Natal. o desafio é dar asas à imaginação e com materiais e objetos que já utilizámos em anos anteriores dar-lhes um toque diferente e criar toda uma decoração renovada", explica.

Se oferecer vestuário, escolha roupa confecionada com algodão orgânico, bambu ou cânhamo. Os cheques prendas são também uma boa opção, estando

disponíveis em livrarias, teatros, lojas de

roupas ou de outros bens.

Em vez de objetos, ofereça experiências e serviços (tratamentos de SPA, bilhetes para um concerto ou entradas num parque de diversões) ou até algum do seu tempo: horas de babysitting para a sua irmã, ajuda nas tarefas de jardinagem para o seu pai, uma massagem e um jantar romântico para a sua cara-metade. Além de serem presentes ecológicos, são também mais

No momento de fazer as compras de Natal, é importante também levar os seus próprios sacos reutilizáveis e considerar as deslocações, preferindo ir a pé a feiras e mercados mais perto de casa (que estimulam o comércio de proximidade), ou utilizar os transportes públicos, evitando assim um aumento do tráfego automóvel e da poluição nas estradas e nos grandes centros urbanos. Se tem por hábito enviar os tradicionais postais de Natal, escolha modelos





ou grande dimensão, já que este peixe se encontra ameaçado de extinção

impressos em papel reciclado, incluindo os envelopes, ou compre cartões da UNICEF ou de outra associação de solidariedade social. Para reduzir ainda mais a sua pegada de carbono na quadra natalícia, envie postais de Natal ecológicos via Internet, SMS ou telefone aos amigos e familiares que estão longe.

Família reunida à mesa

Comece por definir quantas pessoas estarão presentes no jantar da Consoada ou no almoço do dia de Natal e, em função disso, faça uma lista de compras com os alimentos necessários, de modo a evitar desperdícios. Tenha em atenção a redução dos produtos embalados, para uma menor produção de resíduos. O ideal é que possa confecionar a maior parte dos pratos e sobremesas em casa, privilegiando assim produtos regionais e nacionais, adquiridos no comércio local, se possível de origem biológica e provenientes de redes de comércio justo. Algumas cooperativas locais, por exemplo, promovem a compra de cabazes e o contacto direto entre produtor e consumidor, reduzindo a pegada de carbono destes alimentos. E porque a grande maioria dos

portugueses não concebe o Natal sem um ou mais pratos de bacalhau, adquira bacalhau de média ou grande dimensão e faça o mesmo em relação ao polvo (deverá ter sempre mais de 800 ou 900 gramas) Já o peru, pode e deve ser oriundo de produção biológica. E porque não introduzir algumas opções vegetarianas neste Natal? À mesa, deve também escolher louça convencional, toalhas e guardanapos de tecido, evitando a todo o custo os utensílios descartáveis. Para as limpezas pós-festa, prefira os produtos biodegradáveis e em recargas.

Resíduos depositados no ecoponto

Mesmo reduzindo ao máximo a produção de resíduos, quando o Natal chegar ao fim terá sempre uma pilha de embalagens para separar e colocar no ecoponto. Para isso, deve ser feita a separação seletiva das embalagens - papel/cartão, plástico, metal, vidro . Se possível, deve também aguardar alguns dias até depositá-las no ecoponto, de modo a evitar acumulações nos contentores durante a época natalícia. Não se esqueça de que também as rolhas de cortiça podem e devem ser separadas e enviadas para a reciclagem. Apesar da sua maior importância numa época de grande consumo como o Natal. muitos destes conselhos podem e devem ser seguidos durante todo o ano. A Recicla deseja-lhe um bom Natal!





1996

A SPV é criada em novembro, por iniciativa das empresas que embalam os produtos que os portugueses consomem.



1997

Os Ministérios da Economia e do Ambiente atribuem a primeira licença para gestão do Sistema Ponto Verde para as embalagens domésticas. Começam a ser dados passos na imprensa com o primeiro anúncio.

1998

Entrada em vigor da legislação nacional sobre gestão de embalagens. As primeiras embalagens foram enviadas para reciclagem no dia 10 de julho.

1999

Primeira campanha institucional da SPV na televisão. O "Feijão" da reciclagem começava a germinar na cabeça de todos os portugueses. Tem também início o subsistema Verdoreca (dedicado à hotelaria, restauração e cafetaria).



Aniversário SPV

19 ANOS A ENSINAR OS PORTUGUESES ARECICLAR

No ano em que a Sociedade Ponto Verde celebra o seu 19.º aniversário, no dia 19 de novembro, nada melhor do que fazer uma viagem no tempo para recordar as principais campanhas publicitárias televisivas que acabaram por marcar não só a história da SPV como também ficaram para sempre na memória dos portugueses

Texto Bárbara Silva Fotos Luís Paixão/AFFP

uem não se lembra do famoso chimpanzé Gervásio, que tinha demorado apenas uma hora e 12 minutos a aprender a separar as embalagens usadas? Corria o ano de 2000 e o termo "reciclagem" era ainda desconhecido pela esmagadora maioria da população portuguesa. "E você, quanto tempo mais é que precisa?", perguntava o anúncio, em jeito de provocação. Três anos depois, em 2003, ainda apenas 38% das pessoas faziam a recolha seletiva das embalagens

No entanto, foi apenas em 2005, com o início de uma série de campanhas que tiveram como protagonistas um grupo de crianças de várias idades, que a Sociedade Ponto Verde (SPV) conseguiu criar uma maior empatia com os consumidores e fazer passar a mensagem da reciclagem e da importância da separação de resíduos, com anúncios que ficaram gravados na história da publicidade nacional. Com apenas cinco anos,

usadas em Portugal, uma percentagem que disparou para 60% em 2007 e,

2000

A SPV passa a gerir também as embalagens não urbanas (industriais, agrícolas, comerciais e de serviço). Neste ano, o chimpanzé Gervásio ensinou-nos que

todos conseguimos separar embalagens.

2004

A licença da SPV é renovada. Estreia-se na televisão com programas como Ponto Verde e Ponto por Ponto.



2005

mais recentemente, para 71% em 2015.

A SPV cria um novo logótipo. As criancas passam a ser as estrelas das campanhas de publicidade Piqueno e Enganos. São atingidas as primeiras metas de reciclagem.

sociedade

pontoverde

2006

Comemoração do 10.º aniversário. As campanhas Perguntas e Teatro voltam a responder às dúvidas dos consumidores.





SABER | REPORTAGEM

Beatriz Leonardo foi uma das crianças que integrou o elenco original da campanha, ficando conhecida pela sua imagem de marca: os totós e o cabelo encaracolado. Apesar de, na altura, já ter participado em algumas sessões fotográficas, a televisão era ainda um mundo desconhecido para Beatriz e foi com as campanhas da SPV que se estreou no pequeno ecrã. Um primeiro passo para a sua carreira de atriz: hoie, aos 14 anos. a jovem integra o elenco fixo da série Bem-Vindos a Beirais, na RTP, entre muitas outras participações em peças de teatro, telenovelas e até cinema.

Paula Leonardo, a mãe, lembra-se bem do dia em que recebeu um telefonema para levar a filha ao casting para o anúncio da SPV. "Era tudo uma novidade, mas decidimos experimentar. Quando lá chequei, vi imensos miúdos com os pais e tentei convencer a Beatriz a -se embora, mas ela disse logo 'mãe. eu quero ficar'. Ficámos e ela acabou por ser selecionada". recorda, nove anos depois. Outra memória que guarda é a da véspera da filmagem do segundo anúncio, que passou com a filha no hospital CUF Descobertas, a soro, por causa de uma gastroenterite. "Liguei para a produção a avisar que ela não podia ir porque estava doente, mas a Beatriz insistiu sempre que queria ir e foi", diz a mãe.

Com quatro anúncios da SPV no currículo, Beatriz lembra-se sobretudo da animação que eram os dias de filmagens



Rodrigo Santos

8 ANOS

Com a sua participação na campanha da SPV Numa Hora, há três anos, aprendeu que "a reciclagem é muito importante para o nosso mundo, porque há pessoas que deitam o lixo para o chão e isso não seja saudável".

As crianças que protagonizaram as campanhas da SPV desde 2005 criaram mais empatia com o público

com aquele grupo de crianças. Ainda hoje mantém uma forte amizade com alguns dos colegas do elenco. "Lembro-me de

> que éramos muitos e de que nos divertíamos imenso. Era um dia de brincadeira. Não sentíamos obrigação de estar lá", recorda, acrescentando: "Nessa altura eu adorava ver-me na televisão. De cada vez que o anúncio passava, a casa toda parava." No último anúncio, conta, como já era mais crescida, deixaram--na tirar os totós e esticar o cabelo. "Figuei toda feliz. Nesse dia só ia gravar parte do anúncio, de manhã, mas pedi para ficar lá a brincar e acabei por jantar, para a despedida." Quase uma década depois, garante que continua a ser "a mesma Beatriz", mas com cada vez "mais consciência de que estou a reciclar para termos um planeta melhor".

As crianças que ajudaram a mudar mentalidades

Fundada em 1996, foi apenas três anos mais tarde, em 1999, que a SPV lançou a sua primeira campanha institucional

2007

As campanhas televisivas Crescidos e Pedinchões terminam o ciclo iniciado com os anúncios Piqueno, dois anos antes.



2008

É criada a primeira campanha de responsabilidade social, em colaboração com a Laço, que permitiu comprar duas carrinhas móveis de rastreio do cancro da mama.

2009

Tem início a atividade da SPV como entidade gestora de resíduos perigosos de embalagens industriais não urbanas. A campanha Embalagens mostrou em que se transformam as embalagens recicladas.

2010

A SPV assume a sua responsabilidade social com a campanha Reciclar é dar e receber.



em televisão, que exibia um feijão a germinar, como símbolo da "semente" da reciclagem que começava a ser plantada na consciência dos portugueses. Desde esse momento e até hoje, a SPV investiu mais de 50 milhões de euros em campanhas de sensibilização para promover a reciclagem. Com quase 20 anos de distância, a campanha mais recente, lançada no início de 2015, teve como protagonistas os humoristas Nuno Markl e César Mourão, que em quatro spots

diferentes ajudavam a desmistificar vários mitos urbanos sobre reciclagem, com muito humor à mistura.

Pelo meio ficaram campanhas memoráveis, em que as crianças foram as principais estrelas, como Piqueno e Enganos (2005), Perguntas e Teatro (2006) e Crescidos e Pedinchões (2007). Apesar de a última campanha desta série, com criancas, ter sido feita já há oito anos, ainda hoje os consumidores se recordam do impacto e da eficácia que essas campanhas tiveram pela sua simplicidade, cores vibrantes e também pelo "jeito especial" dos jovens atores para nos convencer a reciclar. O objetivo era

mudar comportamentos e foi conseguido. Beatriz Em 2008 foi criada a Leonardo 14 ANOS Com apenas cinco anos, foi uma das crianças que integrou o elenco original das campanhas com crianças, ficando conhecida pela sua imagem de marca: os totós e o cabelo encaracolado.





VEJA AQUI O VÍDEO **EXCLUSIVO**

das entrevistas às crianças das campanhas SPV

primeira campanha de responsabilidade social, em colaboração com a Laço, com anúncios protagonizados por caras femininas bem conhecidas, como Tânia Ribas de Oliveira, Rita Ferro Rodrigues, Sónia Araújo, entre muitas outras. No 15.º aniversário, em 2011, a campanha Message in a bottle, que apelava à separação do vidro, ajudou a criar as primeiras 30 salas de estudo para crianças carenciadas. Já em 2012, a campanha Numa Hora mostrou aos portugueses "o que todos juntos conseguimos reciclar numa hora,

como papel suficiente para embrulhar a ponte sobre o Tejo ou metal para produzir 450 bicicletas".

O anúncio começava precisamente com um rapaz ruivo, de olhos azuis, a espreitar por uma montra enquanto caíam do céu bolas verdes. Rodrigo Santos tinha na altura cinco anos e a enorme responsabilidade de anunciar: "Em Portugal só numa hora são vendidas um milhão e meio de embalagens com o símbolo Ponto Verde." Hoje, com oito anos, lembra-se que no fim das filmagens lhe deram um avião e lembra-se também de dizer, na brincadeira, "o vidro põe-se no vidrão, o papel no papelão e o plástico no plasticão". Mais a sério, garante que até hoje não esqueceu a lição: "O vidro põe-se no verde, o plástico no amarelo e o papel no azul."

Na memória coletiva ficou também o final deste anúncio, quando uma manada de elefantes invadia as ruas de Lisboa. sob o mote: "Por hora são recicladas tantas embalagens como o peso de 12 elefantes." A fala e o olhar espantado eram, na altura, de Maria Luísa Matos, com seis anos "acabadinhos de fazer", como ela própria lembra. "Foi muito giro. Era tão pequena que quase não conseguia alcançar o ecoponto para colocar o vidro. No final, o anúncio ficou muito fixe e toda a gente falava dos 12 elefantes a aparecer no meio da estrada. Os meus amigos até me chamaram de sabichona porque parecia que eu já sabia tudo sobre o ecoponto", conta Maria Luísa, hoje com oito anos. Em coro, Beatriz Leonardo, Rodrigo Santos e Maria Luísa Matos garantem que adoravam participar num novo anúncio televisivo da SPV, como aqueles que marcaram as suas infâncias. Quem sabe o que o futuro reserva, mas para já o grande objetivo da SPV passa por continuar a ser a "cara" da reciclagem em Portugal.

2011

Comemoração do 15.º aniversário. A campanha Message in a bottle, que apelava à separação do vidro, permitiu criar 30 salas de estudo.

2012

A campanha Numa Hora mostrou aos portugueses o que todos juntos consequimos reciclar, como metal suficiente para produzir 450 bicicletas.

2014

A Missão Reciclar foi a maior ação de sensibilização no terreno lançada pela SPV, que contactou dois milhões de lares

portugueses e distribuiu 300 mil ecobags.

2015

Em 2015, a SPV quebrou mitos de reciclagem com a ajuda de Nuno Markl e César Mourão.









Ecopuericultura

REBENTOS SAUDÁVEIS

Mais do que uma moda, a ecopuericultura é um estilo de vida que começa no berço. Ou no útero. Comida, cosméticos e brinquedos amigos do ambiente e dos bebés é um sonho para os pais que já é realidade em Portugal

Texto Sandra Cardoso

uem não quer o melhor para o seu bebé? Sabendo desta verdade insofismável, Rita Rosa e David Rodrigues, dois sócios de negócio e de vida que se conheceram nos meandros da saúde, onde se formaram, fizeram nascer o seu primeiro Rebento: uma loja online de produtos ecológicos e biológicos de puericultura leve que responde às diferentes necessidades desde a gravidez até aos primeiros anos de vida da criança. Como em qualquer nascimento, o projeto teve o seu tempo de gestação e está ainda nos primeiros passos, mas com grande confiança no futuro. "Sentimos que era preciso alguma coisa para fazer face à falta de soluções naturais que ajudem e respeitem cada fase da vida do bebé, desde o útero", explica Rita Rosa. "Mais do que uma viagem pelo mundo da puericultura, tentamos sempre melhorar os nossos hábitos, procurar soluções mais saudáveis e ecológicas para o dia a dia como seres humanos", desvenda. O caminho foi, por isso, tão natural como os produtos que comercializam. E em que se distingue a loja do casal, que vive no Algarve, das restantes lojas de puericultura? A resposta está na ponta da língua: "Tentamos que todos os produtos que escolhemos constituam um bem essencial na vida do bebé e dos pais. Que sejam feitos de materiais 100% naturais e biológicos, produzidos de forma justa e sustentável e que sejam ecológicos", descreve a empresária. E ressalva: "É muito importante que cada artigo vá ajudar o dia a dia da nova família, mas é igualmente importante que antes de chegar à mesma tenha também ajudado outra família pelo caminho, durante o seu processo de fabrico."

Moda? Não, um modo de vida

E não será a ecopuericultura uma moda? "Esperemos que não seja só uma moda", apressa-se a dizer. "É um cuidado e consciência que chegou mais tarde a Portugal, mas há muitos anos que existem pais a procurar soluções naturais para os seus rebentos", defende. "Acreditamos que num futuro bem próximo um estilo de vida saudável seja uma forma de estar,



David Rodrigues e Rita Rosa, parceiros de negócio e de vida, criaram uma loja online de produtos ecológicos e biológicos

um estilo de vida, mais do que uma moda", prossegue, até porque, sustenta: "Fazer uma escolha responsável, ecológica e saudável todos os dias revela muito do caráter, postura e perspetiva de vida de um indivíduo."

Para além das convicções pessoais, Rita Rosa tem a experiência empresarial que lhe permite confiar no crescimento da loja, que já vende para todo o país, ilhas também, e está agora a pensar dar o passo da internacionalização. É que, diz, há cada vez mais famílias preocupadas com o que toca na pele do bebé, com o que comem e com que materiais brincam. "Sentimos essa preocupação nos pais que nos contactam, nos amigos, famílias e clientes com quem lidamos", assegura. "Os clientes são pais muito preocupados e que procuram as soluções mais seguras e saudáveis para o desenvolvimento dos seus pequenos", complementa.

Mas, mais do que isso: "Quando os pais nos contactam, a preocupação não é se o artigo é de uma marca conhecida,

SWADDLE DE MUSSELINA

Quando pedimos a Rita Rosa para fazer o top 5 dos produtos preferidos dos pais, não foi fácil resumir, mas foi fácil escolher o primeiro lugar do pódio: o Swaddle de musselina e bambu da conceituada marca Aden and Anais. "É muito versátil e suave, permite à pele respirar livremente, absorve a transpiração e regula a temperatura", explica. No fundo, é uma espécie de manta que permite o envolvimento (swaddle) do rebento para uma sesta ou noite descansada.

PORTA-BEBÉS 360° ERGOBABY

Em segundo está o porta-bebés 360° da Ergobaby.
Cada vez mais os pais sentem a necessidade de transportar sempre consigo os seus bebés e este marsúpio/mochila permite-o desde o recém-nascido até aos 36 meses (15 kg) e em várias posições diferentes, de forma segura e ergonómica. "Permite o transporte na posição frontal, sentido da marcha e virado para si, na lateral das costas", lê-se na descrição.



Earth Maria Angel Baby A Little Something for Baby A perfect welcome gift Toptbottom Death a cheek uite

COSMÉTICA 0% TOXINAS

A marca Earth Mama Angel Baby é uma marca muitas vezes recomendada em hospitais, sublinha Rita Rosa. É uma linha de cosmética que apresenta soluções naturais, vegan e biológicas para o cuidado da pele do recém-nascido e da mãe. "Tem marcado a diferença pelas soluções apaziguadoras e regeneradores para o pós-parto e amamentação. São produtos testados clinicamente e com 0% de toxinas", descreve.

RESOLVER TENDÊNCIAS

mas sim se é o melhor para a necessidade que têm e para o seu bebé." Por isso a empresária volta atrás para garantir que não se trata de modas, nem nunca o poderia ser. "No caso de produtos naturais e ecológicos, não há como a sua compra ser passageira, pois é o futuro do planeta e o nosso que estão em jogo", sentencia.

E depois há as questões de saúde, e já há muitos profissionais a recomendar produtos de cosmética naturais. "Infelizmente, há cada vez mais recém-nascidos a nascerem com patologias cutâneas, como eczema atópico e alergias", sublinha. "Os produtos naturais são mais suaves e têm sido a mais-valia nestes casos", enaltece.

Certezas que só quem experimenta passa a ter também. Por isso os responsáveis da Rebento ficam em ânsias para saber o que têm os bebés a dizer. "O facto de sermos uma loia online dificulta muitas vezes um contacto mais próximo com as famílias", reconhece. "Quando enviamos uma encomenda, ficamos sempre ansiosos pelo feedback, para saber se gostaram, se o bebé se sentiu bem", diz. E quando o telefonema chega, garante que o dia está ganho. "Os testemunhos que temos são sempre muito positivos e emocionantes, principalmente quando toca o alívio de algum sintoma, desconforto ou rotina", revela. "São casos de quem usa um creme biológico para as assaduras do bebé ou para a recuperação pós-parto ou amamentação, de quem opta pelas papas biológicas (sem glúten, açúcar ou lactose) e também de quem opta pelo biberão Yoomi, que aquece sozinho o leite do bebé à temperatura do leite materno", exemplifica. "As pessoas ficam-nos muito agradecidas, e isso é tão gratificante", resume.

Para já ainda é um nicho de mercado

Ainda assim, há uma barreira chamada preço. "O valor de um produto proveniente de comércio justo e feito com materiais naturais difere de um produto convencional e é

Veggie Sculpting Dough

TINTAS COMESTÍVEIS WEE CAN TOO

Tinta que se pode comer é o sonho

dos petizes e um sossego para os pais. As tintas comestíveis e biológicas da marca Wee Can Too possibilitam aos bebés, a partir dos seis meses, terem contacto com materiais de arte seguros e saudáveis feitos de alimentos biológicos. Para brincar, a responsável da Rebento salienta ainda "outras soluções de brinquedos para bebés, uns de algodão biológico, feitos à mão, e outros de cartão, que incentivam à criatividade de pais e



tendencialmente mais alto que os convencionais produzidos em larga escala com materiais de baixo custo e com mão--de-obra abaixo do mínimo aceitável", reconhece Rita Rosa. "Como poderia não ser? A verdade é que habitualmente também são artigos de maior duração ou com um ciclo de vida e utilização mais inteligente e sustentável." E exemplifica: "As nozes de saponária são uma solução natural de limpeza, ecológica e biodegradável, e é mais acessível que os detergentes convencionais."

Apesar dos custos associados, a Rebento não acredita que isso seja um impedimento para o crescimento. "Desde o início que trabalhamos para um nicho específico de público, pessoas mais conscientes e preocupadas." A empresária acredita, porém, que no futuro as coisas se irão inverter. "A exceção deveria ser feita ao artigo que adquirimos e que não respeita a nossa saúde nem o ambiente que nos rodeia." Até lá, há um longo caminho a percorrer, por vezes com obstáculos. "Deparámo-nos com muitas barreiras burocráticas face à introdução em Portugal de determinados

O valor dos produtos provenientes de comércio justo e com materiais naturais é mais alto do que os convencionais

criancas".



BRINQUEDOS EM CARTÃO FLATOUT FRANKIE

São brinquedos feitos de cartão reciclado para as crianças brincarem e pintarem. São fáceis de montar e desmontar e irão fazer a imaginação de miúdos e graúdos voar. Para além da componente criativa, têm a vantagem de ser extremamente seguros, leves e práticos também na arrumação.

COLEÇÃO LITTLE GREEN RADICALS

Uma das grandes preocupações dos pais são os tecidos em contacto com a pele do bebé. Por isso há uma grande procura pelas peças de vestuário básicas feitas de algodão biológico da marca Little Green Radicals. É um indicador de extrema preocupação por parte dos pais, pois a pele dos bebés é extremamente sensível e precisa de respirar bastante. São peças que combinam com tudo, fazem parte do enxoval de qualquer bebé e são precisas em grande quantidade, pois usam-se todos os dias, todo o ano.

artigos e marcas que viriam colmatar muitas necessidades, especialmente a nível alimentar", lamenta. "Ainda hoje não as conseguimos trazer para o mercado nacional, mas contamos fazê-lo assim que possível e tentar, entretanto, substitui-las por opções igualmente boas." Por isso, quando confrontada com a pergunta sobre a escolha de marcas comercializadas, revela que "é uma viagem que ainda decorre". Uma das apostas é, ainda assim, a certificação. "É um elemento essencial e decisivo.

pois é a melhor garantia que podemos dar aos

pais da qualidade dos produtos", justifica. E sintetiza: "O mundo dos 'produtos naturais' ainda é um pouco tabu e alvo de muitas críticas, a certificação ajuda a comprovar a eficácia e a qualidade."

> A loja *online* tem na lista de afazeres e como grande ambição o lançamento da sua própria marca e pretende

> > ainda lançar formações e ajuda aos pais que querem embarcar num estilo de vida mais saudável. "A Rebento

é mais do que os produtos", garante, falando em fase embrionária de um projeto mais amplo.

Tudo em passos de bebé, como o que agora transporta na barriga. Rita Rosa e David Rodrigues preparam-se para ser pais pela primeira vez. Vem aí o/a Rebento II.

FRALDAS REUTILIZÁVEIS. SIM OU NÃO?

A ecopuericultura leva-nos sempre ao conceito de fraldas reutilizáveis. Mas se há pais que não se importam com um trabalho extra a favor do ambiente (com a lavagem da fralda). da saúde do bebé e da carteira, há quem nem queira ouvir falar do assunto e dispense trabalhos extra. "Respeitamos e percebemos perfeitamente", diz a responsável da loja online.

"No entanto, não é desculpa para não optar por soluções naturais e ecológicas. Dispomos, por exemplo, da marca Bambo Nature, que apresenta fraldas e toalhitas

descartáveis
e ecológicas",
explica. Estas fraldas
não contêm materiais que
normalmente provocam
"alergia da fralda" e são uma
alternativa às reutilizáveis.

Miguel Brito

"SNTO-MEREALIZADO A ESTABELECER OBJETVOS A ESCALA GLOBAL"

Ainda criança, o interesse de Miguel Brito pelos temas ambientais depressa passou a preocupação, por isso dedicou a sua carreira académica e profissional a encontrar soluções práticas para combater problemas reais

Texto Bárbara Silva

ormou-se em Cambridge, na área de Direito, Economia e Ambiente, trabalhou na EDP Renováveis, em Madrid, e depois seguiu para Nova Iorque, onde foi conselheiro de energias renováveis da Missão da União Europeia na Organização das Nações Unidas. Durante sete meses participou nas longas negociações dos novos Sustainable Development Goals, mas decidiu entretanto fazer uma pausa para investir na formação, com um mestrado em Política Energética e Ambiental na Universidade de Columbia. O futuro passará, sem dúvida, por um regresso à ONU, para novos objetivos à escala global.

Em que momento da sua vida se interessou pela área das energias renováveis?

Quando era pequeno, adorava ver documentários, com o meu avô materno, sobre o espaço, a Terra e o ambiente. Tinha uma grande coleção em VHS, que revisitava de vez em quando, e isso despertou em mim o interesse por estas matérias. Lembro-me de mais tarde começar a ver as notícias e relatórios cada vez mais preocupantes sobre destruição ambiental, crescente efeito de estufa, má gestão de resíduos e aumento do buraco de ozono. Se antes tinha interesse, agora tinha uma preocupação. Para uma mente jovem, todos estes problemas eram quase

incompreensíveis. Se os problemas eram tão óbvios e tão sérios, porquê tão pouca ação? Lembro-me de ver os gráficos que mostravam as diferentes fontes energéticas mundiais e a pequena fatia que representavam as energias renováveis. Lembro-me de, pouco a pouco, ano após ano, essa fatia aumentar e lembro-me da esperança que esse progresso me dava – logo percebi que queria fazer parte dessa mudança.

Depois de sete meses a trabalhar nas Nações Unidas como conselheiro de energias renováveis da missão da União Europeia, em que momento está agora na sua carreira? Estou no 2.º ano do meu mestrado na Universidade de Columbia, na School of International and Public Affairs. O mestrado tem a duração de dois anos e possibilita aos alunos especializarem-se numa panóplia de áreas. No meu caso, optei pelo programa de Política Energética e Ambiental, um dos mais competitivos e mais práticos da escola.

Porque decidiu fazer este investimento formativo na sua carreira neste momento?

De todas as decisões que uma pessoa tem que tomar na vida, a escolha de uma carreira ou de uma área profissional é, sem dúvida, das mais desafiantes e complexas, tendo em



conta a idade e a pouca experiência que temos quando tomamos essa decisão. No meu caso, a simples ideia de que poderia chegar um dia e aperceber-me de que estava a trabalhar em algo que não gostava era aterradora. Com a licenciatura consegui direcionar o meu percurso, adquirindo conhecimentos de base em economia e direito, e desenvolver um interesse mais profundo em questões ambientais. Mesmo antes de terminar a licenciatura, já tinha decidido: o passo seguinte seria trabalhar em vez de prosseguir os estudos para o patamar seguinte, ao contrário do que é hábito fazer-se atualmente em Portugal. Tomei essa decisão porque achei que um mestrado naquela altura iria ser quase inútil por uma série de razões. Em primeiro lugar, não tinha experiência de trabalho suficiente para usufruir verdadeiramente de uma especialização; segundo, não tinha a certeza absoluta da área em que me queria especializar, e terceiro, estava cansado de estudar e queria passar da teoria à prática. Agora que já tenho alguma experiência profissional, que já sei o que quero fazer, posso escolher um programa adequado aos meus objetivos profissionais - é a altura certa para investir num mestrado.

Em paralelo, desenvolveu ainda um projeto de energia renovável na China?

O projeto que desenvolvi na China foi uma experiência fantástica e um excelente exemplo das possibilidades de preparação extracurricular que as universidades americanas proporcionam. Tudo começou com um concurso para apresentar um projeto na área energética na China. Eu e mais cinco colegas (um americano, um polaco, um letão e uma chinesa) decidimos desenvolver algo na área da energia renovável, especificamente eletrificação nas zonas rurais da China. O governo chinês estabeleceu como objetivo para 2015 100% de eletrificação a nível nacional. Pode parecer simples, mas a realidade na China torna este objetivo difícil de alcançar especificamente eletrificação em zonas remotas, onde seria demasiado dispendioso e ineficiente fazer chegar a rede elétrica.

No que consistia o projeto?

O nosso projeto dividiu-se, assim, em duas partes.
Primeiro, fazer uma visita ao terreno, à província da
Mongólia, no Norte do país, onde estava a começar a
ser implementado o programa de eletrificação rural, e
perceber os desafios e potenciais oportunidades para
melhorar o projeto. A segunda fase teve como objetivo
desenhar um modelo simples, sustentável e cost-effective
de eletrificação off-grid que tivesse em conta as lições que
tínhamos aprendido no terreno e que pudesse ser aplicado

RESOLVER | PORTUGUESES NO MUNDO

pelas autoridades chinesas. Essencialmente, consistia num simples sistema de quatro painéis solares fotovoltaicos, dois geradores eólicos e uma bateria, que providenciam eletricidade suficiente para serviços elétricos básicos. Apresentámos a ideia e não só conseguimos financiamento para o projeto como um claro interesse e colaboração por parte de diferentes instituições dentro da Universidade de Columbia – o Center on Global Energy Policy – e na China, a Beijing University.

Onde se vê daqui a cinco anos?

O meu objetivo é, sem dúvida, continuar a minha experiência nos Estados Unidos, numa organização internacional, de preferência nas Nações Unidas. Não me vejo a regressar ao setor privado. Experimentei, foi uma experiência enriquecedora, mas não é o meu género. Sinto-me mais realizado a participar

MIGUEL

BRITO

em negociações e a estabelecer cooperação e objetivos à escala global.

Que balanço faz dos sete meses em que trabalhou na ONU?

Foi das melhores experiências que já tive na minha vida,



superando todas as expectativas, e que levou a uma mudança importante nos meus planos para o futuro. Foi incrível quando entrei pela primeira vez no escritório da Missão Europeia, situado num 30.º andar. O trabalho começou com muita leitura e formação sobre os procedimentos da Missão e sobre os diferentes temas que estavam a ser tratados no momento e depois foram-me dadas mais responsabilidades, até chegar uma fase em que determinados assuntos e eventos eram tratados exclusivamente por mim e reportados diretamente a Bruxelas. Desenvolvimento económico e social e desenvolvimento sustentável são áreas extremamente abrangentes e incluem assuntos como igualdade de géneros, gestão populacional, tecnologia, proteção ambiental, entre muitos outros. Todos os dias tínhamos que lidar com um tema diferente e rapidamente tornarmo-nos especialistas nessa área.

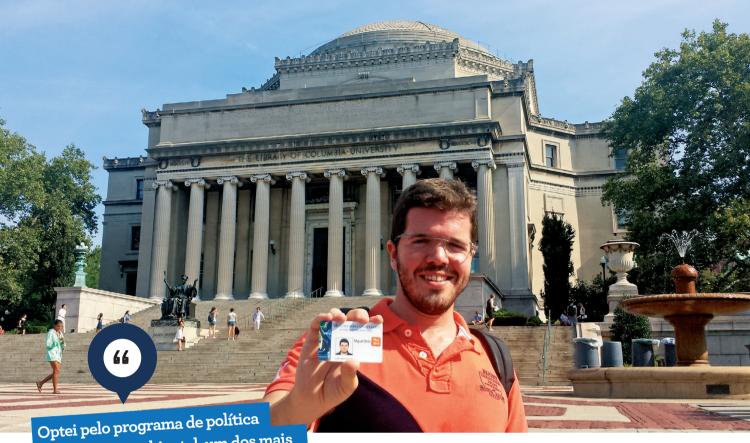
Quais os principais objetivos de desenvolvimento sustentável que ajudou a serem estabelecidos para os próximos 15 anos?

A agenda de desenvolvimento é, sem dúvida, uma parte central da atividade das Nações Unidas. Depois do sucesso na definição dos Millenium Development Goals (MDG), era importante conseguir uma agenda de desenvolvimento para o pós-2015 que tivesse em conta as lições aprendidas nos MDG e que fosse mais ambiciosa e abrangente, principalmente no que toca a desenvolvimento sustentável. Começaram assim as longas negociações dos Sustainable Development Goals. Foi um processo extremamente longo e difícil, em que se tentou conjugar os interesses e as preocupações de 193 Estados membros. Se a coordenação a nível europeu já é difícil, entre países que fazem parte de uma União e que partilham dos mesmos valores, imagine-se chegar a acordo sobre prioridades no desenvolvimento económico, proteção ambiental e direitos humanos entre todos os países do

mundo. Foi um trabalho monumental, que recebeu milhares e milhares de contribuições de todos os Estados membros, de ONG e da sociedade civil, e que começou por ter dezenas de *goals* e *targets*, que foram progressivamente reduzidos e simplificados. Ainda assim, acabámos com uma agenda, aprovada recentemente, com 17 objetivos, o que muitos pensam ser demasiados e difíceis de concretizar em 15 anos.

Como avalia as políticas de energias renováveis e sustentabilidade em Portugal?

A minha tese no final da licenciatura foi sobre este assunto, mais especificamente sobre o impacto da crise financeira no setor da energia renovável em Portugal. As energias renováveis no nosso país têm um problema de fundo: a falta de consistência nas políticas de apoio de que as tecnologias



energética e ambiental, um dos mais competitivos e mais práticos da escola

renováveis ainda dependem. Antes da crise financeira, em Portugal fez-se uma aposta tremenda na área das energias renováveis. Para um país como o nosso, que não só tem imenso potencial para gerar energia a partir de fontes renováveis, mas também está extremamente vulnerável às inevitáveis consequências das mudanças climatéricas, faz todo o sentido este investimento. Ao longo desses anos Portugal tornouse um líder no setor e era constantemente mencionado na imprensa mundial como um exemplo a seguir. Com a crise, foram impostos cortes tremendos em todo o tipo de despesas do Estado consideradas "não essenciais", incluindo as energias renováveis, e o setor estagnou.

Regressando um pouco ao passado, era um bom aluno em crianca?

Da 1.ª à 4.ª classe era terrível. Não malcomportado, mas discreto e estratégico. Arranjava sempre uma forma estupidamente elaborada de me escapar aos trabalhos de casa. À exceção do inglês, que me ajudava a perceber os desenhos animados e os filmes, as outras disciplinas não me interessavam muito nesta altura e, como não me interessavam, nada fazia para as aprender. A meio do meu último ano deste ciclo, num dia como outro qualquer, lembro-me de voltar do recreio e encontrar a minha mãe à porta da sala de aula, de costas para mim, a falar com a professora. Estranhei, aproximei-me e chamei por ela. Quando se virou, vi que estava com lágrimas nos olhos. Não me quis dizer o que se passava, mas mais tarde vim a saber que nesse dia lhe tinham dito que eu teria que repetir o ano. Foi um dos momentos mais marcantes da minha infância.

O que mudou a partir do 5.º ano?

Por opção dos meus pais, do 5.º ao 12.º ano estive no Colégio Planalto, instituição que me viu crescer e à qual devo uma parte importante da minha formação académica, cívica e religiosa. As escolas são os professores que têm e o Planalto tinha, sem dúvida, excelentes professores. Desde cedo tive noção do investimento e do esforço que os meus pais estavam a fazer na minha formação. A meu ver, a única forma de retribuir seria com estudo, dedicação, no fundo, boas notas. Lembro-me de, na primeira semana, assistir a uma cerimónia anual de entrega de diplomas e medalhas aos melhores alunos do ano transato. Lembro-me de olhar para aquele pódio como um desafio e de ter feito uma promessa a mim e aos meus pais: todos os anos iria estar ali, de diploma na mão e medalha ao peito, e assim foi.

Estudar no estrangeiro sempre fez parte dos seus planos?

No 10.º ano comecei aquela que foi uma das fases mais desafiantes, em termos académicos, da minha vida: o International Baccalaureate, lecionado em língua inglesa, extremamente rigoroso e reconhecido internacionalmente. Foi também nesta altura que comecei o longo processo de candidatura às universidades no Reino Unido. A ideia de estudar no estrangeiro surgiu bem cedo. Aos 13 anos, fui pela primeira vez para fora do país sem os meus pais. Fiz um curso de Inglês no verão, com dois amigos, em Cambridge. Apaixonei-me pela cidade. Os edifícios antigos dos colleges com 800 anos de história, os parques ao longo do rio, onde as equipas de remo competiam, os pequenos pubs, onde foram feitas importantes descobertas científicas. Logo aí decidi que iria fazer todos os possíveis para estudar naquela universidade, onde tinha encontrado um curso que me



RESOLVER PORTUGUESES NO MUNDO

permitia agrupar todos os meus interesses: Direito, Economia e Ambiente (Law, Economics and Environment), algo que em Portugal não se fazia.

Contou sempre com o apoio dos seus pais?

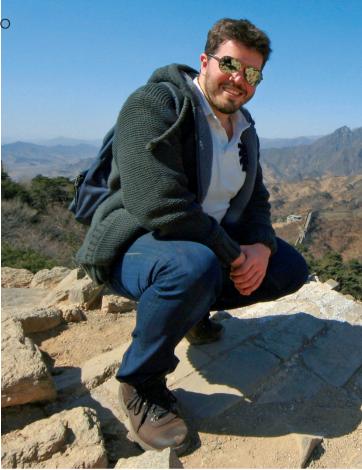
Houve um incentivo por parte dos meus pais para me formar no estrangeiro, não só por acharem que seria uma vantagem competitiva, mas também pela experiência de "sobrevivência" e de maturidade. Na altura, a minha candidatura incentivou também outros colegas da turma a apresentarem candidaturas a universidades estrangeiras, principalmente no Reino Unido. Criou-se um ambiente de entreajuda em que todos torcíamos uns pelos outros, nos ajudávamos e ansiosamente aguardávamos por respostas e ofertas.

Acabou por ter muitas ofertas?

No princípio do 12.º ano fui finalmente chamado para uma entrevista em Cambridge. Lembro-me de me levarem para uma sala onde estava rodeado de potenciais candidatos, cada um com um percurso mais brilhante que o outro. Por momentos, considerei mesmo que não tinha hipótese. Depois de vários exames escritos de aptidão, fiz uma entrevista geral sobre o meu percurso académico, uma entrevista sobre atividades extracurriculares e apoio à comunidade e uma longa entrevista final, com dois professores, sobre economia. Passados uns meses, já tinha recebido convites de quatro universidades britânicas, mas ainda nada de Cambridge. Um dia chego a casa e encontro a minha mãe e o meu irmão à entrada com um envelope fechado na mão, retirado da caixa do correio, olhei e no envelope estava estampado o logo de Cambridge. Foi dos momentos mais felizes da minha vida.

Como correu a transição para o Reino Unido?

A vida em Cambridge, no início, foi um desafio. Estava longe dos meus pais pela primeira vez, sozinho, num país de clima e pessoas frias e num ambiente extremamente competitivo, em que os estrangeiros, em particular, tinham que dar mais provas. Pela minha experiência, os ingleses, ao contrário dos americanos, são fechados e têm uma forma muito particular de estar e de falar à qual é difícil habituarmo-nos, independentemente do nosso nível de inglês. Os estrangeiros que encontrei no primeiro ano eram maioritariamente asiáticos, que também se fechavam nos seus grupos. Além disso, era um de apenas dois portugueses a fazer licenciatura em Cambridge. Acabei, assim, por ficar isolado no primeiro semestre, ao ponto de, quando voltei a casa no Natal, dadas as dificuldades e as saudades, ter ponderado abandonar Cambridge. Felizmente, acabei por regressar e, com o tempo, as coisas não só melhoraram como também Cambridge se tornou numa das melhores e mais memoráveis fases da minha vida.





Depois da licenciatura em Cambridge, entrou imediatamente no mercado de trabalho?

O meu primeiro trabalho foi logo a seguir à licenciatura, em Madrid. Surgiu a oportunidade de trabalhar para uma empresa portuguesa que era líder na área das energias renováveis. A adaptação ao ritmo em Espanha foi um pouco difícil, sobretudo ao horário espanhol de refeições. O meu trabalho no início era simples e extremamente estimulante para um jovem a dar



O projeto na China foi uma experiência fantástica e um exemplo da preparação que as universidades americanas proporcionam

os primeiros passos no mundo empresarial. Era assistente no departamento de Business Management na Europa. Uma equipa pequena, com cada um dos colegas responsáveis por desenhar a estratégia da empresa para um grupo de países. Como qualquer recém-licenciado no primeiro trabalho, tive que aprender muito nas primeiras semanas. A realidade é que, dependendo da área em que trabalhamos, acabamos por usar cerca de 20% daquilo que aprendemos na universidade no dia a dia do trabalho. Os restantes 80% são conhecimentos que ganhamos enquanto trabalhamos.

O que guarda desta primeira experiência na EDP Renováveis?

Foi essencial para perceber como funciona o setor. Com o passar do tempo, e tendo dado mais provas da minha capacidade, fui tendo cada vez mais responsabilidade e, como tinha que acompanhar e assistir todos os colegas do departamento, acabei por me familiarizar com os mercados dos diferentes países europeus em que a empresa operava e, como os meus colegas viajavam muito e tinha dias menos preenchidos, procurava trabalho noutros departamentos. Depois de cerca de um ano a trabalhar em Madrid, e com o objetivo dos Estados Unidos sempre em mente, comecei a procurar novas oportunidades.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

OBJETIVO: ELETRIFICAR UMA ALDEIA CHINESA

No âmbito do mestrado na Universidade de Columbia, Miguel Brito e outros quatro colegas propuseram-se implementar um programa de eletrificação rural no Norte do país. O projeto consistia num sistema de quatro painéis solares fotovoltaicos, dois geradores eólicos e uma bateria que providenciavam eletricidade suficiente para serviços elétricos básicos.

Como aconteceu ir para Nova Iorque trabalhar nas Nações Unidas como conselheiro de energias renováveis da Missão da União Europeia?

Lembrei-me de uma amiga de Cambridge ter falado de oportunidades de consultoria junto das missões nas Nações Unidas, em áreas económicas e ambientais. Procurei vagas e encontrei a posição de Second Comittee Advisor na Missão da União Europeia. Segui o processo típico online: submeter currículo, cartas de recomendação, carta de apresentação, certificados, etc. Sinceramente, nunca achei que fosse dar em nada. A ONU recebe milhares de candidaturas todos os meses e muito candidatos acabam perdidos nos montes de papel, daí a importância do chamado networking. Sem conhecer absolutamente ninguém, nem na área nem em Nova Iorque, decidi candidatar-me. Passados alguns meses, recebi um e-mail da Missão. Finalmente ia a caminho dos Estados Unidos.

Algum dia planeia regressar a Portugal?

Já me fizeram essa pergunta várias vezes e a minha resposta, em tom de brincadeira, é sempre a mesma: talvez quando chegar a reforma! Honestamente, eu adoro Portugal e há pouco tempo apercebi-me de que as características que tenho andado à procura para um sítio onde mais tarde me estabelecer são exatamente aquelas que encontro em Portugal: pacífico, seguro e soalheiro, com boa gente e boa comida. Infelizmente, a minha área está praticamente estagnada em Portugal, mesmo que considerasse regressar ao setor privado. Voltarei sem dúvida, até porque acho que é meu dever regressar e contribuir de alguma forma para o meu país, dentro das suas fronteiras, em vez de o fazer a partir de fora, não sei é quando.



Impacto ambiental

EASUA EMPRESA EUMA B CORP?

Chamam-se "empresas B" e usam o poder dos seus negócios para a resolução de problemas sociais e ambientais. Em Portugal são já cinco as organizações certificadas pelo norte-americano B Lab que olham para além dos lucros e se preocupam em fazer a diferença e melhorar o seu impacto global

Texto Bárbara Silva

ão serem as melhores do mundo, mas sim as melhores para o mundo. Esta é a missão das B Corporations (em português, empresas B, ou seja, "benéficas"), uma certificação com origem nos Estados Unidos, atribuída pela organização sem fins lucrativos B Lab (fundada em 2007) após uma análise profunda ao impacto global causado pelas empresas. São um novo tipo de organizações, que usam o poder dos seus negócios como uma força do bem, para resolver problemas sociais e ambientais. Em Portugal esta certificação é

atribuída pelo Laboratório de Negócios Sociais, do Instituto de Empreendedorismo Social (IES), que em novembro de 2014 assinou uma parceria com o B Lab, tendo já conseguido distinguir cinco empresas nacionais com o selo de qualidade B Corp: Biorumo, ColorADD, Sector 3 – Social Brokers, Logframe e Abreu Advogados.

"É ótimo que já tenhamos cinco B Corps no movimento em Portugal, uma vez que o processo é exigente e os *standards* são ambiciosos, mas queremos que todas as demais empresas se juntem. Ter mais duas a cinco até final do ano seria excelente",





explica Lénia Mestrinho, gestora do Laboratório de Negócios Sociais. Com um impacto ambiental acima da média, a Biorumo foi uma das primeiras organizações portuguesas a receber a certificação B Corporation, em dezembro de 2014. Na opinião de Luís Sousa, responsável da consultora, este é mais um marco para a Biorumo, que há quase duas décadas atua na área da sustentabilidade, sendo este um importante reconhecimento do trabalho

desenvolvido desde 1998. "A certificação da Biorumo como B Corp permitir-lhe-á um crescimento mais sustentável, com uma ligação mais forte às comunidades onde desenvolve a sua atividade. Além disso, criou uma ligação a outros projetos empresariais, tanto em Portugal como no exterior, pelo facto de pertencermos a uma rede que liga empresas em mais de 40 países", refere Luís Sousa.

Atualmente existem mais de 1400 B Corps em 42 países e 130 indústrias em todo o mundo, sendo que desta comunidade fazem parte grandes multinacionais, como a Ben&Jerry's, empresas cotadas em bolsa, como a brasileira Natura, start-

O B Impact Assessment é um inquérito gratuito que permite fazer o diagnóstico social e ambiental da empresa

QUAIS SÃO AS B CORPS PORTUGUESAS?

COLORADD

WWW.COLORADD.NET

Linguagem universal para a
interpretação de cores por pessoas
com daltonismo

BIORLIMO

WWW.BIORUMO.COM

Empresa de consultoria que assenta a sua política de gestão na responsabilidade social e ambiental

SECTOR 3 SOCIAL BROKERS

WWW.SECTOR3.COM.PT

Empresa especializada em empreendedorismo social vocacionada para apoiar instituições particulares de solidariedade social

LOGFRAME

HTTP://LOGFRAME.PT

Empresa de consultoria e formação dedicada ao setor social. O objetivo é aumentar o impacto social das organizações com que coopera

ABREU ADVOGADOS

WWW.ABREUADVOGADOS.COM
Sociedade de advogados
que promove a política
dos 3 Q's: qualidade humana,
qualidade técnica e qualidade
organizacional



A Biorumo procura partilhar com os seus clientes uma política de sustentabilidade que se traduz numa estratégia integrada de gestão

-ups tecnológicas, como a Kickstarter e a HootSuite, ícones da sustentabilidade, como a Patagonia ou o Triodos Bank, entre muitas outras.

Enquanto empresa de consultoria em ambiente e sustentabilidade, a Biorumo "acredita que a estratégia de sustentabilidade é indissociável da estratégia de gestão, e por isso trabalha em conjunto com as organizações para a definição e desenvolvimento do rumo mais adequado para o equilíbrio das vertentes ambiental, social e económica, sempre em contacto e interligação com os stakeholders", explica Luís Sousa. Para conseguirem a certificação de B Corp as empresas candidatas têm de responder a um longo inquérito de avaliação do seu impacto global e obter uma pontuação de, pelo menos, 80 pontos, num total de 200, incorporar novas cláusulas na sua documentação

legal e assumir um compromisso público e transparente. Para isso, o B Lab disponibiliza um conjunto de ferramentas gratuitas online. A ferramenta mais importante é o B Impact Assessment, um inquérito gratuito que permite fazer um diagnóstico da organização quanto à sua performance social e ambiental. Trata-se de um questionário muito exaustivo, dividido em várias áreas: governance, colaboradores, comunidade, ambiente e modelos de negócio de impacto. "O processo, não sendo fácil e rápido, é acompanhado pelas equipas do B Lab e do IES, que apoiam a certificação das empresas. Mas não deixa de ser um processo exigente, pela quantidade de indicadores ambientais, sociais e económicos que são pedidos", alerta o responsável da Biorumo, concluindo que "a principal mais-valia resulta da utilização da ferramenta Avaliação de Impacto B, que nos permite avaliar a performance social e ambiental da totalidade da organização, num processo comparativo com outras organizações do setor".



João Manzarra

SER VEGAN EM NOME DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Em 2014 deixou de comer produtos de origem animal, depois de ter visto um documentário sobre as explorações animais para consumo humano e as suas consequências na sustentabilidade do planeta. Agora, o apresentador da SIC planeia abrir o seu próprio restaurante vegetariano

Texto Bárbara Silva

SIC Radical, em 2007, no programa Curto Circuito, que João Manzarra rapidamente se destacou pelas suas capacidades inatas de comunicação e empatia com os telespectadores. Depressa o seu nome ficou conhecido e o jovem apresentador - que em junho de 2015 completou 30 anos - transitou para a SIC generalista e para palcos mais mediáticos, como os programas Ídolos, Achas Que Sabes Dancar?, Chamar a Música, Vale Tudo, entre outros. Em 2014, e depois de ter visto o documentário Cowspiracy: The Sustainability Secret, tomou uma das decisões mais importantes da sua vida: começar a seguir uma dieta vegan. Em entrevista à Recicla, João Manzarra explicou que o que o fez despertar para este tipo de alimentação foi, acima de tudo, a parte da sustentabilidade e proteção ambiental. "O que me move é a ética animal e também toda a parte da sustentabilidade e preocupações ecológicas", sublinhou o apresentador. Em casa também viveu sempre rodeado de bons exemplos: "A minha avó sempre foi vegetariana e a minha mãe

esde que se estreou na

cozinha pratos vegetarianos. Ambas foram uma inspiração." Desde que tomou esta decisão. começou também a frequentar mais mercados de produtos biológicos e passou a comprar apenas alimentos orgânicos. "Cozinho pouco, porque o tempo não me permite ter essa dedicação. Mas tenho restaurantes preferidos, onde vou e depois trago para casa. Com este tipo de alimentação, descobri coisas absolutamente maravilhosas no mundo vegetariano. Eu sou um foodie, gosto mesmo muito de comer. E neste processo não perdi isso, esse gosto, esse prazer. Perdi alguns sabores, é verdade, mas ganhei tantos outros e muitas vezes é fantástico constatar como se conseque encontrar sabores que eu julgava impossíveis só nas plantas e temperos. Os sabores que conhecemos estão todos nas plantas", reforça o apresentador. Lasanha de beringela e grão com espinafres são alguns dos seus pratos favoritos. Além da alimentação vegan, João Manzarra assume-se como um reciclador cuidadoso. "Faço a separação normal do lixo em casa. É um cuidado que acabo por ter. Onde



"Não gosto muito de rótulos.

O que eu faço é agir
consoante a minha
consciência, quer na
alimentação, quer nos
consumos, no meu
comportamento. A minha
consciência diz-me que eu
posso ter uma vida plena
sem envolver qualquer tipo
de exploração animal. É isso
que tento colocar em prática
diariamente."



"Foi a gota de água na minha consciência. Fiquei a saber que [comer carne e laticínios] é a maior causa de insustentabilidade do planeta"

moro, tenho os ecopontos perto e é prático para mim. A nível ambiental, é muito importante que as pessoas tenham essa preocupação e essas práticas e contribuam nesse sentido. Acima de tudo, é importante o nível de consciência e um grande sentido de responsabilidade. As pessoas que reciclam preocupam-se não só com elas próprias mas com os outros e com o planeta", explica, acrescentando: "Já me aconteceu chegar a casa de um amigo que não recicla e chamar-lhe a atenção. Apontar-lhe o dedo."



PROJETOS PARA O FUTURO

Depois de ter apresentado a 6.ª edição do programa de talentos *Ídolos*, o apresentador mantém em paralelo outros projetos e outras áreas de interesse ligadas ao desporto e à alimentação. "Vou abrir um restaurante vegetariano. Sempre me interessou e agora ainda mais", promete.

PREFERÊNCIAS

Apaixonado por viagens e causas humanitárias, foi recentemente com o grupo Famílias como as Nossas à Hungria e Croácia resgatar famílias de refugiados.

LIVRO: Milan Kundera, A Insustentável Leveza do Ser

FILME: CLoser

MÚSICA: Beirut, The Penalty

ATOR: Sean Penn
ATRIZ: Penélope Cruz

PINTOR: Carlos Santos

COR: Verde

CARRO: Piaggio PX VIAGEM: Cambodja

CLUBE: Sporting

CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

"O que falta hoje em dia é as pessoas praticarem aquilo em que acreditam.

Acreditamos em muita coisa, mas pomos muito pouco em prática. Não há nada melhor do que agir consoante a nossa consciência e valores e tentar ao máximo que isso aconteça, mesmo que não seja fácil. Eu sou apenas embaixador das minhas convicções.

Vou dando o exemplo e mostrando o que faço. Quero contribuir para mudar paradigmas."



Quem segue de perto a carreira de João Manzarra já se habituou a algumas surpresas. No dia em que completou 30 anos – nasceu a 20 de junho de 1985 –, o apresentador vestiu-se todo de branco e foi até à praia dar um mergulho no mar. Mais a sério, diz: "Não senti nada! Os 30 anos foi só mais um dia."

e.COBUS

AEROPORTOS MAIS SUSTENTÁVEIS

O primeiro autocarro do mundo 100% elétrico para utilização exclusiva em aeroportos tem assinatura portuguesa. O e.COBUS pode ser produzido de raiz, mas a solução mais amiga do ambiente permite reconverter uma frota diesel em fim de vida. Um contributo, com marca nacional, para a redução da pegada ecológica dos aeroportos

Texto Luís Inácio

boleia de um projeto que não chegou a concretizar-se, a portuguesa CaetanoBus, uma empresa do Grupo Salvador Caetano, materializou há dois anos uma ideia que vinha de 2009. Nessa altura, o objetivo era transformar autocarros diesel em híbridos, mas a crescente preocupação com a sustentabilidade ambiental levou a empresa de Vila Nova de Gaia a mudar o foco, enveredando por outro caminho, mais ecológico, mas também mais exigente do ponto de vista técnico.

Tendo em conta a considerável frota de autocarros da marca COBUS já existente nos aeroportos, a CaetanoBus começou por recorrer a um autocarro de 2007 para criar um protótipo zero emissões, destinado exclusivamente aos aeroportos, num processo que envolveu a transformação de um veículo a diesel em elétrico. Ou seja, os engenheiros da empresa portuguesa criaram uma solução que, a um custo razoável para as autoridades aeroportuárias, permite reconverter um autocarro movido a diesel em fim de vida num veículo com um novo design e tração elétrica. Foram os primeiros a fazê-lo a nível mundial para uma viatura de utilização exclusiva em aeroportos.

As novas soluções

Com o setor dos transportes urbanos de passageiros em busca de novas tecnologias que permitam oferecer às populações um serviço alinhado com as novas exigências ambientais, a solução idealizada pela CaetanoBus inova ao permitir a alteração de uma frota de veículos já existente nos aeroportos, estendendo o seu ciclo de vida por mais 10 anos. Tecnicamente, a proposta da empresa portuguesa propõe até dois caminhos às entidades aeroportuárias, incluindo a produção de um e.COBUS totalmente de raiz, mas a solução mais ecológica é também a mais convidativa financeiramente, já que o autocarro novo custará sempre mais cerca de 100 mil euros do que a reconversão de um COBUS em fim de vida.



Numa comparação com os autocarros geralmente utilizados nos aeroportos, movidos a diesel ou a gás, o e.COBUS permite reduzir o custo com a fatura energética em cerca de 75%, a que se soma uma apreciável redução das emissões de CO₂. Para além dos ganhos ambientais – a redução do ruído deve obrigatoriamente ser inserida na equação – e da otimização da eficiência dos veículos, os passageiros em trânsito nos aeroportos também ganham, já que a transformação promovida pela CaetanoBus não se limita a converter um autocarro movido a diesel em elétrico, envolvendo também uma remodelação que garante mais conforto aos passageiros.

A primeira vez

Com o lançamento do e.COBUS, a CaetanoBus transforma a forma como os aeroportos olham para a sua frota de

autocarros. A empresa portuguesa reforça a sua aposta na mobilidade sustentável – e já investiu cerca de três milhões de euros no desenvolvimento de soluções de mobilidade elétrica – propondo uma alternativa capaz de responder à reduzida margem de manobra que os aeroportos dispõem para otimizar a sua pegada ecológica. E o investimento já deu frutos. Os primeiros seis e.COBUS foram recentemente entregues ao Aeroporto de Estugarda, numa cerimónia que contou com a presença do ministro dos Transportes e Infraestruturas do Estado de Baden-Württemberg e de membros do Parlamento Europeu. Até ao final deste ano sairão ainda mais quatro autocarros da unidade de fabrico de Vila Nova de Gaia destinados ao aeroporto de Genebra, e a empresa assegurou estar em negociações com outros aeroportos para novas entregas em 2016.

AUTOCARRO ZERO EMISSÕES

LOTAÇÃO

CAPACIDADE PARA RECEBER 99 OU 112 PASSAGEIROS

VELOCIDADE

ATINGE A VELOCIDADE MÁXIMA DE 50 KM/H

PROPULSÃO

100% ELÉTRICA, COM BATERIAS DE 85 KWH OU 116 KWH

AUTONOMIA

60 OU 70 KM, MEDIANTE COMPONENTES OPCIONAIS ELÉTRICOS INSTALADOS





s várias montanhas de vidro partido proveniente das embalagens usadas separadas pelos consumidores (que a indústria designa por casco) impressionam e exercem algum fascínio. E não é para menos. Cerca de 90 mil toneladas de resíduos de vidro de embalagem, metade do que é recolhido em vidrões de todo o país, passam todos os anos pela Maltha, na Figueira da Foz. A este junta-se pelo menos outro tanto importado e acabam ambos no mercado vidreiro nacional. A empresa nasceu em 1994, com a designação de 'Vidrociclo, Reciclagem de Resíduos, Lda.', fruto de uma joint-venture entre profissionais da indústria vidreira nacional e o grupo empresarial Maltha um grupo holandês com vasta experiência no ramo, detentor de fábricas na Holanda, Bélgica, França e recentemente na Hungria que apareceu dois anos antes da Sociedade Ponto Verde (SPV), para fazer um reconhecimento do mercado. Hoje existem mais duas empresas do género, com a pioneira a garantir uma fatia de 50% do mercado nacional.

Limpar os resíduos

"Até então, o pouco vidro recolhido ia diretamente para a indústria para ser fundido", revela o diretor-geral da empresa, Paulo Roque. O vidro não pode, contudo, ser transformado automaticamente. Precisa de ser reciclado primeiro e essa limpeza passa por um processo de descontaminação para retirar tudo o que não é vidro, como rótulos, caricas, rolhas, etc.

Só depois deste processo é que o chamado casco processado entra de novo na indústria e no ciclo de vida das garrafas de vidro. "Em poucas quantidades, como antigamente, não havia problema, mas com a entrada da SPV a massificar a reciclagem pelo país, era necessário uma unidade que desse resposta à indústria".

E assim foi. Dois anos depois, a unidade estava a laborar e em 1998 já trabalhava 24 horas por dia, cinco dias por semana. Atualmente são 24 horas por dia, sete dias por semana, a uma velocidade de 25 toneladas/hora. 2012 foi o melhor ano com uma produção de 212 mil toneladas de casco, 90 mil nacional, e o resto veio de fora, uma vez que Portugal tem uma indústria vidreira que trabalha muito para exportação, logo, muito do que é produzido cá, acaba no estrangeiro. A previsão é de transformar 180 mil toneladas este ano na fábrica. Se por um lado houve uma mudança no mercado nacional da embalagem, com menos opção pelo vidro, por outro houve uma diminuição do consumo de todos os materiais de embalagem devido à crise, que trouxe consigo uma menor motivação do consumidor para a recolha seletiva. "O que não é colocado nos ecopontos e acaba por ir parar a aterro é um verdadeiro desperdício de recursos energéticos e económicos, uma vez que o vidro é 100% e infinitamente reciclável", desvenda o especialista. Quer isto dizer que o casco pode todo ser transformado em garrafas? Sim, mas é preciso sempre matérias-primas. "O casco não se funde sozinho", explica. Os



números são, porém, animadores já que a percentagem de casco varia entre 50 a 80% para um total de 100% de vidro produzido e prevê-se terminar o ano com um aumento de 4% na reciclagem deste material.

90% de aproveitamento

Os camiões não param de chegar. Vêm dos centros de recolha de todo o país. No total das cargas recebidas, 90% de vidro é aproveitado. E o resto? 10% é desperdício. Deste, a maioria é o estrutural, mas há uma percentagem de contaminação adicional que está a crescer e é um problema para a empresa. E de que se trata? De materiais que vão parar à recolha seletiva indevidamente. Sacos de lixo orgânico que o consumidor coloca no ecoponto, utensílios domésticos em porcelana e cristal, muitas embalagens de plástico e de metal ou ecrãs de televisão que contêm 30% de chumbo na sua composição e que contaminam o casco, ou materiais como pirex ou vitrocerâmicas, preparados para aguentarem grandes temperaturas e que não fundem à mesma temperatura do que o casco normal, provocando depois defeitos nas garrafas.

Para fazer face aos desafios de grandes quantidades e de maiores exigências de qualidade por parte das vidreiras, a Maltha teve de investir em máquinas específicas, nomeadamente a que deteta cristais e outros componentes com chumbo e que facilmente são confundidos com vidro de embalagem a olho nu.

Depois de passarem pelo processo todo de 'limpeza', que envolve a retirada manual de impurezas e contaminantes de maior dimensão, a retirada de metais magnéticos, a aspiração, a passagem em máquinas de correntes induzidas para remoção de metais não ferrosos e a escolha ótica para

O PROCESSO

Saiba como o vidro é separado para reciclar

RECEÇÃO DO CASCO
Avaliação quanto à
contaminação existente
PRÉ-ESCOLHA MANUAL
Removidos contaminantes
grosseiros como filme plástico
ou cartão (grande dimensão)

SELEÇÃO GRANULOMÉTRICA

O casco tem de ser separado de modo a reduzir a dimensão das garrafas inteiras ou semi-inteiras

SEPARAÇÃO MAGNÉTICA FERROSA

Retiradas tampas de boiões, latas ou caricas e outros contaminantes ferrosos

ASPIRAÇÃO

Retirados todos os contaminantes leves (rolhas, rótulos e tampas plásticas) SEPARAÇÃO MAGNÉTICA NÃO FERROSA Removidos todos os elementos metálicos não magnéticos



DETEÇÃO ÓTICA

Detetados e removidos os elementos contaminantes não transparentes, normalmente compostos por pedras, porcelanas ou faianças, bem como vidros especiais

CONTROLO DE QUALIDADE

No final do processo toda a produção é avaliada, sendo reprocessada a que não se encontrar de acordo com as especificações do cliente



Ao reciclar uma garrafa de vidro poupa--se a energia equivalente a uma lâmpada de 100 W acesa durante quatro horas?

A utilização de uma tonelada de casco reciclado evita o consumo de 1,2 toneladas de matérias-primas virgens?



subtrair os inertes e vidros especiais, o casco é analisado pelo controlo de qualidade, que faz seis análises por hora e vê se o lote cumpre as especificações técnicas definidas para vidro reciclado. Se cumprir, está pronto a seguir para as instalações vidreiras. Se não cumpre, reentra no circuito de tratamento. O trabalho é feito por 23 pessoas, mais algumas para cobrir os picos de produção. "É muito automatizado, ao contrário do que se possa pensar", conclui. E apesar dos números da empresa, há muito por fazer. As metas europeias apontavam para 60% de reciclagem, Portugal já cumpriu mas está agora nos 55%, muito longe de países nórdicos com 80 a 90%. O que falta? "Só uma revolução cultural, visto que há uma rede de ecopontos que cobre 100% do território", responde. Para contrariar estes números, a SPV apostou bastante na comunicação deste material, nomeadamente com as campanhas "Message in a bottle" e "Reciclar é dar e receber" que equipou salas de estudo em função das quantidades de vidro colocadas pelos consumidores nos ecopontos.

Até lá, a Maltha tem de dar resposta ao mercado que existe. Por isso, no próximo ano, vai ter tecnologia

que lhe vai permitir reaproveitar até o vidro de menor dimensão (pó de vidro) que serve para ser fundido juntamente com o casco e permite maior aproveitamento do vidro recolhido. E ainda voltar a investir no nicho da construção, que usava o casco na produção de materiais.



NOVEMBRO

TARDES ALTAMBIENTE

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL, PARQUE DA CIDADE, MEALHADA

Todas as quartas-feiras do mês de novembro, das 14h30 às 16h30, terá lugar no Centro de Interpretação Ambiental, o novo espaço lúdico e educativo localizado no Parque da Cidade, na Mealhada, a iniciativa Tardes AltAmbiente, dirigida a crianças e jovens dos 10 aos 15 anos, que são convidados a participar num programa especial que consiste em ocupar as tardes livres com atividades gratuitas de educação ambiental e descoberta da Natureza. Destaque, no dia 25 de novembro, para o evento Porque o Que É Nosso É Autóctone" (que assinala o Dia da Floresta Autóctone, a 23 de novembro), com um percurso pelo parque para recolha de bolotas de carvalho e posterior sementeira em vasos ecológicos.

NOVEMBRO E DEZEMBRO

"CICLO DE DEBATES SOBRE SOLOS"

FUNDAÇÃO CULTURGEST, LISBOA

Durante os meses de novembro e dezembro terão lugar vários eventos do "Ciclo de Debates sobre Solos", uma iniciativa promovida pela Liga para a Proteção da Natureza e pela Caixa Geral de Depósitos no âmbito do Ano Internacional dos Solos. Os eventos terão lugar na Culturgest, das 18h00 às 20h00, com participação gratuita. Em debate estarão os temas: "Os solos numa perspetiva legal, uma utopia?", "Solo, o parente pobre do ordenamento do território", "Desertificação em Portugal, uma realidade?", "Solos e impacte das alterações climáticas", "Quais os solos do futuro?". Mais informações em: http://www.lpn.pt/.



DATAS ECOLÓGICAS

16/11 Dia Nacional do Mar

23/11 Dia da Floresta Autóctone **25/11** Dia Mundial da Ciência

11/12 Dia Internacional das Montanhas

22/12 Dia da Consciência Ecológica

29/12 Dia Internacional

da Biodiversidade

22 DE NOVEMBRO

OFICINA DE PERMACULTURA

QUINTA PEDAGÓGICA ARMANDO VILLAR. CASCAIS

Para famílias com crianças a partir dos dois anos terá lugar na Quinta Pedagógica Armando Villar, em Cascais, uma oficina dedicada à permacultura, uma prática que nasceu dos termos "permanente" e "agricultura" e que se aplica a estilos de vida sustentáveis, ou seja, que tenham o menor impacto possível no meio ambiente. A permacultura é, acima de tudo, respeitar a sabedoria da Natureza, que desenvolveu um sistema perfeito para cada ser vivo e para cada habitat. Na permacultura estudam-se as plantas e os animais, os recursos e a energia, a construção e as infraestruturas, as comunicações e a alimentação, sem esquecer as relações entre a comunidade e a interação entre todos os seres vivos.

24 DE NOVEMBRO

6.º SEMINÁRIO AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS RECURSOS HÍDRICOS

FACULDADE DE ECONOMIA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Organizado pelo
Núcleo Regional
do Norte da
Associação
Portuguesa
dos Recursos
Hídricos, terá lugar
este seminário,
com o qual se
pretende, através
de um conjunto
de oradores
convidados e
comunicações

abertas, apresentar e discutir o impacto das alterações climáticas sobre os recursos hídricos e ilustrar a sua importância nos processos de planeamento e gestão nos mais diversos setores direta ou indiretamente afetados.



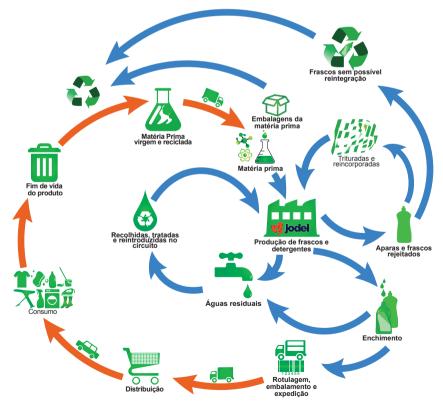
presa de estrutura familiar que prima pela qualidade e segurança dos seus

produtos. Prova disso, é a sua carteira de clientes em todo o mundo.

Dedica-se, desde a sua fundação em 1974, à produção e distribui-

ção de detergentes líquidos e sólidos, com marca própria (GEX, FIP e JOEL) e marcas da distribuição. A sua estratégia comercial está orientada para duas áreas distintas: doméstica e industrial.

A Jodel revela uma crescente preocupação com a gestão de todos os resíduos tendo implementado um sistema de recuperação de rejeitados. Em estudo encontra-se a viabilidade de utilização de energias renováveis nas suas instalações.



Respondemos Hoje às exigências de Amanhã



Jodel, Produtos Químicos, S.A. www.jodel.pt



ARA O PAINA

Convida os teus pais e amigos a descobrirem a técnica do origami e, juntos, divirtam-se a completar este desafio!



Dobra nas linhas picotadas para marcar vincos e desdobra



Dobra pela linha picotada



Junta o canto inferior ao centro do quadrado



4



Dobra duas vezes na direção da linha do centro



5

Agora dobra o canto superior pela linha picotada



6 Volta a folha ao contrário



Dobra pelas linhas picotadas



Volta a dobrar



Dobra mais uma vez



Segue o exemplo de dobragem



Insere a aba na parte de dentro



Volta ao contrário



trás pela linha

Dobra para



Eis o resultado!

GANHA XEKES NOS PARA IRES AO CINEM

A SPV tem 10 Xekes Cinema duplos da NOS para oferecer aos autores dos 10 origamis mais originais. Para ganhares, envia o teu origami até dia 9 de dezembro para: Sociedade Ponto Verde, S. A., Departamento de



Marketing, Edifício Infante D. Henrique, Rua João Chagas, 53, 1.º, dir., Cruz Quebrada, 1495-764 Dafundo. Este passatempo é válido para crianças entre os 3 e os 11 anos. Os trabalhos deverão estar identificados com nome e data de nascimento da criança, morada completa, e-mail de contacto e nome do encarregado de educação.

MARTINI



A Bacardi Limited é a maior empresa de bebidas do mundo, com um portfólio de marcas premium icónicas, às quais os consumidores reconhecem confiança, preferência e presença na sua vida diária.

Em Portugal, a **Bacardi Martini** está sediada em Castanheira do Ribatejo - Vila Franca de Xira, e é uma empresa certificada globalmente pelas normas da Qualidade, Ambiente e Segurança Ocupacional (ISO 9001, ISO 14001 e ISO 18001, respetivamente).

Na **Bacardi Martini Portugal** produzimos os tão conhecidos "Martinitos", nas gamas "Bianco" e "Rosso". Partilhamos globalmente o lema de "Spirit of Life" e vivemos este lema através do nosso apaixonado compromisso de proteger os nossos Colaboradores, o Meio Ambiente e a Comunidade onde estamos inseridos.

Anualmente promovemos programas temáticos relacionados com a **Sustentabilidade** e o **Meio Ambiente**, onde todos os colaboradores participam ativamente e contribuem com as suas ideias de boas práticas ambientais.

Em todos os locais de trabalho estão visíveis pequenos lembretes relacionados com a redução dos consumos energéticos:



Outro grande objetivo é a redução da produção de resíduos. São muito poucos aqueles que não são encaminhados para a reciclagem. Mas até mesmo esses têm um destino mais sustentável que não a colocação em aterro, são valorizados energeticamente. Atualmente atingimos os 0% de resíduos depositados em aterro!



Estes são alguns dos nossos exemplos de contribuição para um Meio Ambiente mais Sustentável!

MARTINI

PESSIONE-TORINO-ITALIA

Seja responsável. Beba com moderação. www.bebacomcabeca.pt MARTINI e o logo são marcas registadas.



RECICLA

FAÇA JÁ O DOWNLOAD GRATUITO NA APP STORE OU GOOGLE PLAY.







A PUBLICAÇÃO DE REFERÊNCIA NA ÁREA DO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA,

GRATUITA EM FORMATO IPAD E ANDROID.

www.pontoverde.pt







